



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



THIAGO DE PAULA FIGUEREDO

REABILITAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO PIEDADE,
OURO PRETO, MINAS GERAIS.

Ouro Preto
2019

THIAGO DE PAULA FIGUEREDO

REABILITAÇÃO DE ESPAÇOS PUBLICOS NO BAIRRO PIEDADE,
OURO PRETO, MINAS GERAIS.

Trabalho Final de Graduação
apresentado ao Curso de Arquitetura
e Urbanismo da Universidade
Federal de Ouro Preto, como
requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel(a) em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Dr. Tito
Flávio Rodrigues de Aguiar
(DEARQ/EM).

Ouro Preto
2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Minas
Departamento de Arquitetura e Urbanismo



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em 10 de julho de 2019, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso Arquitetura e Urbanismo da Escola de Minas da UFOP, intitulado: **REABILITAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO PIEDADE, OURO PRETO, MINAS GERAIS**, do aluno(a) **THIAGO DE PAULA FIGUEREDO**.

Compuseram a banca os professores(as) **TITO FLÁVIO DE AGUIAR, SULAMITA FONSECA LINO, ANA PAULA SILVA DE ASSIS**. Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos componentes da banca que reuniram-se reservadamente, e decidiram, APROVA-LO com a nota

7,5

Orientador(a)

Avaliador 1

Avaliador 2

Sumário

INTRODUÇÃO	5
1.1. Breve Histórico do Município.....	6
2.CONTEXTO URBANO	9
2.1 O Município de Ouro Preto.....	9
2.2. Cidade Patrimônio.....	10
2.3. Contexto socioeconômico	14
3. DIAGNÓSTICO DA ÁREA	18
3.1. Bairro Piedade.....	18
3.2. Uso e ocupação do solo.....	22
3.3.Equipamentos Comunitários	24
3.4. Mobilidade	32
3.5. Legislação Urbanística	35
4. O PROJETO	37
4.1. Terrenos escolhidos	37
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
APÊNDICE	62

RESUMO

A cidade de Ouro Preto está localizada em Minas Gerais, na região sudeste do Brasil, mais precisamente na região conhecida como Quadrilátero Ferrífero. Em 1980 foi reconhecida como patrimônio cultural da humanidade, título concedido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 1980. Tem sua base econômica fortemente centrada na extração do minério de ferro e na exploração do turismo. Assim como vários municípios pelo Brasil, Ouro Preto vem enfrentando problemas financeiros devido à crise econômica pela qual o país vem passando, agravada ainda pelo crime ambiental cometido em 2015 pela empresa Samarco Mineração S. A, que atua na microrregião de Ouro Preto. O presente trabalho trata da reabilitação de espaços públicos de um bairro, Piedade, no distrito sede do Município. Esse bairro fica em uma região periférica, de antiga mineração, onde se deu o início da ocupação da cidade, ainda no início do século XVIII. A proposição de reabilitação por meio de um projeto arquitetônico se faz necessária uma vez que os dois espaços abordados – a quadra poliesportiva e uma estrutura para extração de ouro, o Mundéu - estão cada vez mais degradados, apesar de serem espaços que, quando em pleno funcionamento serviam de base para manifestações de caráter social, cultura, educacional e esportivo. Foram estudados os dois espaços, objetos da intervenção. Foram definidos os conceitos que nortearam o desenvolvimento do trabalho. Por meio de mapas, gráficos, tabelas e análise da legislação foram elaborados o levantamento dos dois espaços e a caracterização do entorno destes, buscando entender dinâmicas sociais e culturais lá existentes e buscando meios de contribuir para melhoria das mesmas. Para tanto, foram propostas as intervenções na quadra e no Mundéu, buscando interromper o processo de degradação e reativar esses espaços como lugares de interação social no bairro Piedade.

Palavra-chave: Espaços públicos. Cidade. Comunidade. Cultura. Lazer.

Abstract

The city of Ouro Preto is located in Minas Gerais, in the southeast region of Brazil, more precisely in the region known as Quadrilátero Ferrífero. In 1980 it was recognized as a cultural heritage of humanity, a title awarded by UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) in 1980. Its economic base is heavily focused on the extraction of iron ore and the exploitation of tourism. Like many municipalities in Brazil, Ouro Preto has been facing financial problems due to the economic crisis that the country is experiencing, aggravated by the environmental crime committed in 2015 by the company Samarco Mineração S. A, which operates in the micro-region of Ouro Preto. The present work deals with the rehabilitation of public spaces of a neighborhood, Piedade, in the district that houses the Municipality. This district is in a peripheral region, of old mining, where began the occupation of the city, still in the beginning of century XVIII. The proposal of rehabilitation through an architectural project is necessary since the two spaces covered - the multi-sport court and a structure for gold extraction, the Mundéu - are increasingly degraded, although they are spaces that, when in full functioning were the basis for manifestations of social, cultural, educational and sporting character. The two spaces, objects of the intervention, were studied. The concepts that guided the development of the work were defined. By means of maps, graphs, tables and analysis of the legislation, a survey of the two spaces and the characterization of the surroundings were elaborated, seeking to understand social and cultural dynamics existing there and seeking means to contribute to their improvement. In order to do so, interventions were proposed in the court and in the Mundéu, seeking to interrupt the process of degradation and reactivate these spaces as places of social interaction in the Piedade neighborhood.

Keyword: Public spaces. City. Community. Culture. Recreation.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas cidades são causadas por diversos atores sociais, que tendem a priorizar seus interesses pessoais, deixando em segundo plano os espaços de convívio público e enfatizando espaços privados. Essas atitudes fazem com que as áreas públicas se tornem cada vez mais de má qualidade, criando-se espaços ociosos e perigosos, gerando medo ao usuário que como consequência perde os vínculos com esses ambientes.

Em uma cidade como Ouro Preto, em que se atribui imenso valor à propriedade e a interesses privados, em detrimento até mesmo do direito à moradia e do acesso à cidade e a diversos outros direitos básicos, a população natural desse município fica extremamente prejudicada. Essa situação gera diversos questionamentos: Para quem é a cidade? Quais são as prioridades do Estado? Qual valor é dado a sua população? Como vivem essas pessoas? Como se manifestam social e culturalmente? Em que espaços se manifestam?

Através de observações sobre o modo como a cidade de Ouro Preto se desenvolveu, é possível identificar o deslocamento das pessoas nascidas aqui em direção aos morros ao redor do Centro histórico, afastando-se desse centro. Porém, a infraestrutura não chega a esses morros no mesmo ritmo desse deslocamento e dessa ocupação. E só por meio de muita luta essas populações conseguem ter de seus direitos atendidos, ainda assim apenas parcialmente. Também somente com muita luta espaços públicos de sociabilidade e cultura são conquistas pela população estabelecida nos morros em torno da cidade.

Entendendo a importância desses espaços públicos existentes nos morros, esse trabalho buscou identificar e entender o bairro Piedade, no município de Ouro Preto. E através de uma proposta de intervenção arquitetônica propôs melhorias estruturantes, visando à requalificação de dois espaços que foram apropriados pelos moradores. E que hoje, marcados pelo descaso do poder público e pela falta de manutenção, são locais inseguros dentro do bairro. Esses espaços são a quadra poliesportiva, construída sobre um reservatório de água, e o Mundéu, estrutura antigamente usada na extração de ouro, localizada junto à Capela da Piedade.

Para alcançar esse objetivo, foi feita uma revisão bibliográfica, reunindo dados e informações sobre o histórico da cidade e do bairro Piedade e embasando os conceitos adotados para o desenvolvimento do trabalho. Dados extraídos de censos do IBGE ajudaram a caracterizar aspectos importantes da população do bairro, juntamente com informações obtidas através de observação direta e visitas ao bairro. Por meio de mapas, gráficos, tabelas e análise da legislação foram elaborados o levantamento dos dois espaços e a caracterização do entorno destes, buscando entender dinâmicas sociais e culturais lá existentes. Com base nesse estudo, foram propostos os projetos de intervenções arquitetônicas na quadra poliesportiva e no Mundéu, buscando interromper o processo de degradação e reativar esses espaços como lugares de interação social no bairro Piedade.

1.ORIGENS

1.1. Breve Histórico do Município.

Ouro Preto, antiga Vila Rica é considerada por muitos um dos maiores frutos da expansão dos portugueses no Brasil, até então a coroa somente conseguia usufruir do precário comércio de pau a pique e açúcar de sua colônia, o que não era satisfatório e muito menos lucrativo. Segundo BOHRER(2018), a origem de Ouro Preto se dá no arraial do Padre Faria e foi fundada pelo bandeirante Antônio dias de Oliveira, Padre João de Faria Fialho e pelo Coronel Tomás Lopes de Camargo e um irmão deste, por volta de 1698. Posteriormente a junção de alguns arraiais faz com que estes sejam elevados a categoria de vila em 1711, recebendo então o nome de Vila Rica.

Não dispondo de recursos suficientes para arcar com as despesas da colonização e descoberta dos almejados tesouros, nelas incentivava com promessas de honrarias e benefícios, os seus mandatários e os particulares de maior iniciativa.

“Dentre as várias entradas e bandeiras que se organizam, principalmente em S. Paulo, em demanda do ínvio sertão, por onde talvez já transitassem as boiadas tangidas pelos homens do norte, e visando ao preamento dos silvícolas, destaca-se a de Fernão Dias Pais (1674) que, com extraordinária audácia e persistência, desbrava e assinala os sítios e roteiros mais importantes da região, fundando seus primeiros arraiais e descortinando-a, assim, aos seus patrícios e ao rei.” (VASCONCELLOS, 2011, p 14).

E assim como Fernão Dias vários outros exploradores adentraram o país na busca pelas riquezas, que de início eram alimentadas pelas informações

dadas pelos nativos e posteriormente confirmada pelos desbravadores. A busca era destinada a pedras preciosas e prata o que nunca foi encontrado, porém a descoberta de ouro que se parecia com grãos de aço faz com a notícia se espalhe e cabe a Antônio Dias de Oliveira acompanhado pelo Pe. João de Faria Fialho e pelos irmãos Camargo fundar a então chamada Vila Rica.

Os paulistas que descobriram as tão sonhadas minas de ouro reivindicavam para si o direito exclusivo de exploração das mesmas e os que não concordavam em sua maioria portugueses e baianos eram chamados de emboabas, o líder paulista era Manuel de Borba Gato e o líder baiano era Manuel Nunes Viana, (OURO PRETO, 2009).

Em 1707 importantes chefes exploradores paulistas foram emboscados pelos emboabas, que com medo de uma retaliação fugiram mata adentro. Os paulistas ao contrário do que se imaginava não atacaram de volta, isso encorajou seus inimigos que voltaram sem medo dos paulistas. Então em 1708 o que parecia inevitável aconteceu e a guerra entre paulistas e emboabas teve início.

O desfecho final dessa batalha aconteceu em 1709, com a derrota dos paulistas que retornaram para Parati, já os emboabas se afirmaram como donos das minas de exploração de ouro e proclamaram Nunes Viana governador da região mineradora. (OURO PRETO, 2009).

“O confronto terminou por volta de 1709, graças à intervenção do governador do Rio de Janeiro, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Sem os privilégios desejados e sem forças para guerrear, os paulistas retiraram-se da região. Sua última tentativa de expedição punitiva contra os emboabas foi derrotada no Rio das Mortes. Muitos deles foram para o oeste, onde mais tarde descobriram novas jazidas de ouro, na região dos atuais estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.” (OURO PRETO, 2009, pg.27.)

Com o passar dos anos Vila Rica se divide em dois arraiais de Antônio Dias e Ouro Preto, pelo qual a cidade se desenvolveu através do caminho tronco que vai do hoje conhecido como bairro Cabeças até o bairro Padre Faria. Com a vinda da coroa para o Brasil, em 20 de Março de 1823 Vila Rica é elevada à categoria de cidade, com o nome de Imperial Cidade de Ouro Preto.

Segundo o portal do IPHAN, Ouro Preto é uma das primeiras cidades a serem tombadas, em 1938, e é a primeira cidade a receber o título de patrimônio cultural mundial pela UNESCO em 1981, hoje é um polo turístico nacional que recebe a visita de turistas do mundo todo, que buscam conhecer suas igrejas, praças e toda sua riquíssima história.

CARTA — DE 20 DE MARÇO DE 1823

Eleva Villa Rica capital da Provincia de Minas-Geraes á categoria de cidade com o titulo de — Imperial Cidade do Ouro Preto.

D. Pedro pela Graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil. Faço saber aos que esta minha carta virem : Que tendo eu elevado este Paiz á alta dignidade do Imperio, como exigia a sua vasta extensão, e riqueza; e tendo-me dado as Provincias, de que elle se compõe, grandes, e repetidas provas de amor, e fidelidade á minha augusta pessoa, e de firme adhesão á causa sagrada da Liberdade, e Independencia deste Imperio, cada uma segundo os meios, que lhe ministram sua população, e riqueza : Houve por bem, por meu imperial Decreto de 24 do mez proximo passado, em memoria, e agradecimento de tantos, e tão relevantes serviços, que ellas têm prestado, concorrendo todas para o fim geral do augmento, e prosperidade desta grandiosa Nação, elevar á categoria de cidades todas as villas, que forem capitães de Provincias : E sendo Villa Rica a capital da Provincia de Minas Geraes : Hei por bem, em conformidade do dito meu imperial Decreto, que fique erecta em cidade, e que por tal seja havida, e reconhecida. E porque a dita Provincia muito especialmente se tem distinguido como uma das primeiras na resolução de sustentar, ainda á custa dos maiores sacrificios, os direitos inauferiveis dos Povos do Brazil contra os seus declarados inimigos; e algumas de suas povoações se avantajaram em testemunhos de denodado patriotismo : Hei outrosim por bem conceder á sobredita villa o titulo de — Imperial Cidade do Ouro Preto — com o qual haverá todos os fóros, e prerogativas das outras cidades deste Imperio, concorrendo com ellas em todos os actos publicos, e gozando os cidadãos, e moradores della de todas as distincções, franquezas, privilegios, e liberdades, de que gozam os cidadãos, e moradores das outras cidades sem differença alguma, porque assim é minha mercê.

Pelo que mando á Mesa do Desembargo do Paço, e da Consciencia, e Ordens, Conselho da Fazenda Nacional, Regedor da Casa da Supplicação, Junta do Governo Provisorio da Provincia de Minas Geraes, e a todas as mais das outras Provincias; Tribunaes, Ministros de Justiça e quaesquer outras pessoas, a quem o conhecimento desta minha carta haja de pertencer, a cumpram, e guardem, e façam cumprir, e guardar, como nella se contém sem duvida, ou embargo algum. E ao Monsenhor Miranda, Desembargador do Paço, e Chanceller-mór do Imperio do Brazil, ordeno, que a faça publicar na Chancellaria, e que della envie cópias a todos os Tribunaes, e Ministros, a quem se costumam enviar semelhantes cartas; registrando-se em todas as estações do estylo, e remettendo-se o original á Camara da dita nova cidade para seu titulo. Dada no Rio de Janeiro a 20 de Março de 1823, 2º da Independencia e do Imperio.

Imperador com Rubrica e Guarda.

Figura 1: Carta regia que eleva Vila Rica a Imperial Ouro Preto

Fonte: IPHAN, Ouro Preto

2.CONTEXTO URBANO

2.1 O Município de Ouro Preto

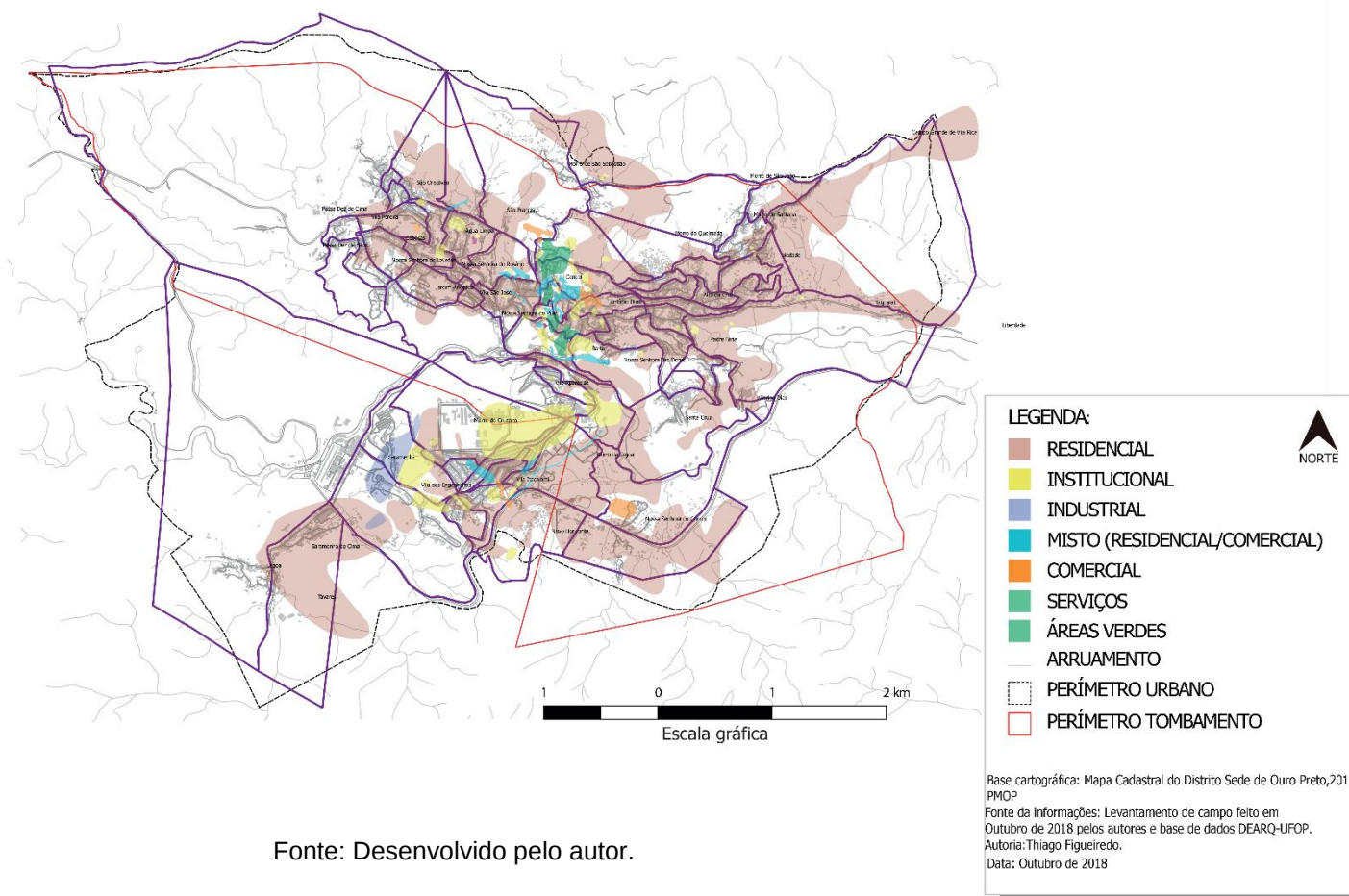
O município de Ouro Preto está localizado no estado de Minas Gerais (MAPA 1), região sudeste brasileira, estando a aproximadamente 100 km da capital do estado, Belo Horizonte, em uma região conhecida como quadrilátero ferrífero por ser uma importante província mineral com extensão de aproximadamente 7000km². Essa região constitui o principal ponto da interiorização da expansão da ocupação Portuguesa no século XVII, no município de Ouro Preto a exploração mineral é até os dias atuais uma das principais fontes de renda da região e conta com a presença de mineradoras nacionais e internacionais. Segundo ultimo senso do IBGE o município de Ouro Preto tem uma área de unidade territorial de 1.245,865 km² (IBGE, 2017) e densidade demográfica de 56,41 hab./km² (IBGE, 2010). O produto interno bruto (PIB) per capita do município ocupa a posição de número dezoito no estado de Minas Gerais, com um valor de 52.931,37 R\$ (IBGE, 2015) e tem uma população estimada de 70.281 pessoas segundo ultimo senso de 2010. Além da atividade mineradora Ouro Preto é conhecida pela sua Arquitetura e paisagem, e teve sua importância mundial reconhecida quando recebeu o título de patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 1980, o que faz com que o turismo se tornasse outra forte fonte de renda para o município e seus moradores.

O bairro Piedade que contém os espaços públicos que serão analisados nesse trabalho, é uma das ocupações mais antigas da cidade, ocupação essa que se dá ao redor da capela de Nossa Senhora da Piedade, provavelmente construída por volta de 1720 de acordo com a prefeitura municipal, Ouro Preto(2018), data inscrita na penha da cruz. O bairro tem sua expansão atual direcionada a áreas de risco geológico, fato que se repete em várias outras localidades dentro do distrito sede, o uso predominante é o residencial e conta escolas municipais de ensino fundamental, sem a existência de creches ou escolas de ensino médio

Esse processo faz com que a população deixe de usar espaços que antes eram ocupados por eles. É possível identificar um padrão de usos a partir da análise do MAPA 2. Os polígonos gerados em todos os mapas do distrito sede correspondem a setores censitários do IBGE(2010), facilitando o mapeamento e levantamento de dados. O que se vê é uma grande concentração de usos mistos, de serviços e comercial no chamado centro histórico e o uso residencial se dá nas regiões mais periféricas, um grande problema dessa ocupação periférica são as construções irregulares em áreas de risco geológico, pratica comum no distrito sede de Ouro Preto, influenciado também pela falta de vetores de crescimento e expansão dentro da cidade.

Mapa 2:

Condicionantes Funcionais:

Área de estudo
Ouro Preto-MG**USOS:**

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Outro fator importante na distribuição do uso do solo na cidade, é a presença de dois institutos federais, o IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais), e a UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), o uso aqui relatado como institucional faz com aconteça um processo de intensificação da procura por moradia ao redor dessas instituições, e o que se vê em bairros como Lagoa e Bauxita é o adensamento através da verticalização, verticalização essa que se intensificou com a chegada do REUNI, que foi um programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, implantado em 2008. Mais uma vez é possível observar aqui o processo de gentrificação sócio espacial, pois a população residente no distrito sede de Ouro Preto prefere sair de suas casas, na intenção de conseguir renda extra através dos alugueis para estudantes que chegam a cidade.

É evidente que as cidades tem várias logicas de produção, e essas envolvem diversos atores sociais em segmentos variados de atuação, gerando dinâmicas urbanas diversas. Essas dinâmicas vão determinar onde se fixam os grupos sociais existentes, uma das formas de determinar esse fenômeno dentro do distrito sede de Ouro Preto é através de uma segmentação em quatro vetores (norte, sul, leste, oeste), exemplificando a segregação urbana existente o movimento pendular da população é uma amostra de como os atores sócias atuam, pois é possível identificar a necessidade do deslocamento dessas pessoas até o centro ou até mesmo ao bairro Bauxita para chegarem em seus empregos e ao fim de seus expedientes se deslocarem novamente para as áreas periféricas. Mesmo no vetor sul onde se encontra o Bairro Lagoa é possível perceber a auto segregação, partindo da premissa de que pessoas preferem se deslocar de uma região onde o adensamento é permitido para alugar seus imóveis na busca de uma renda melhor para sua família. Os vetores norte, leste e oeste são vetores que foram ocupados de forma irregular em sua grande maioria, nesses vetores estão as áreas de risco do distrito sede, são áreas onde a segregação espacial e social também acontecem e não se encontram equipamentos urbanos suficientes para suprir as necessidades da população. A segregação nesses vetores é comprovada através do cruzamento de dados como taxa de alfabetização e renda (Mapa 3), onde é possível observar que vetores como leste e oeste tem os menores salários e a menor taxa de alfabetização.

É preciso entender que a segregação acontece de diferentes formas, podendo ser atribuída ao estado ou ao mercado, encontra-se ainda derivações dentro desse processo, podendo variar entre segregação imposta e auto segregação.

“De uma maneira geral, a noção de auto segregação refere-se às ações de certos grupos sociais caracterizados pelo elevado poder de compra e de mobilidade residencial, elites que se isolam ou se concentram em determinadas áreas como forma de reprodução de seu poder político e social. Com relação a noção de segregação imposta, a lógica se inverte, pois na relação entre oferta e demanda, atores como o Estado determinam a localização e os processos de mobilidade residencial e espacial de ampla maioria da população regida pela soberania da oferta à demanda.” (ROMERO, Marta; GUIA, George; ANDRADE, Liza; SILVEIRA, Ana; MORAES, Valeria, 2005, pág. 12.)

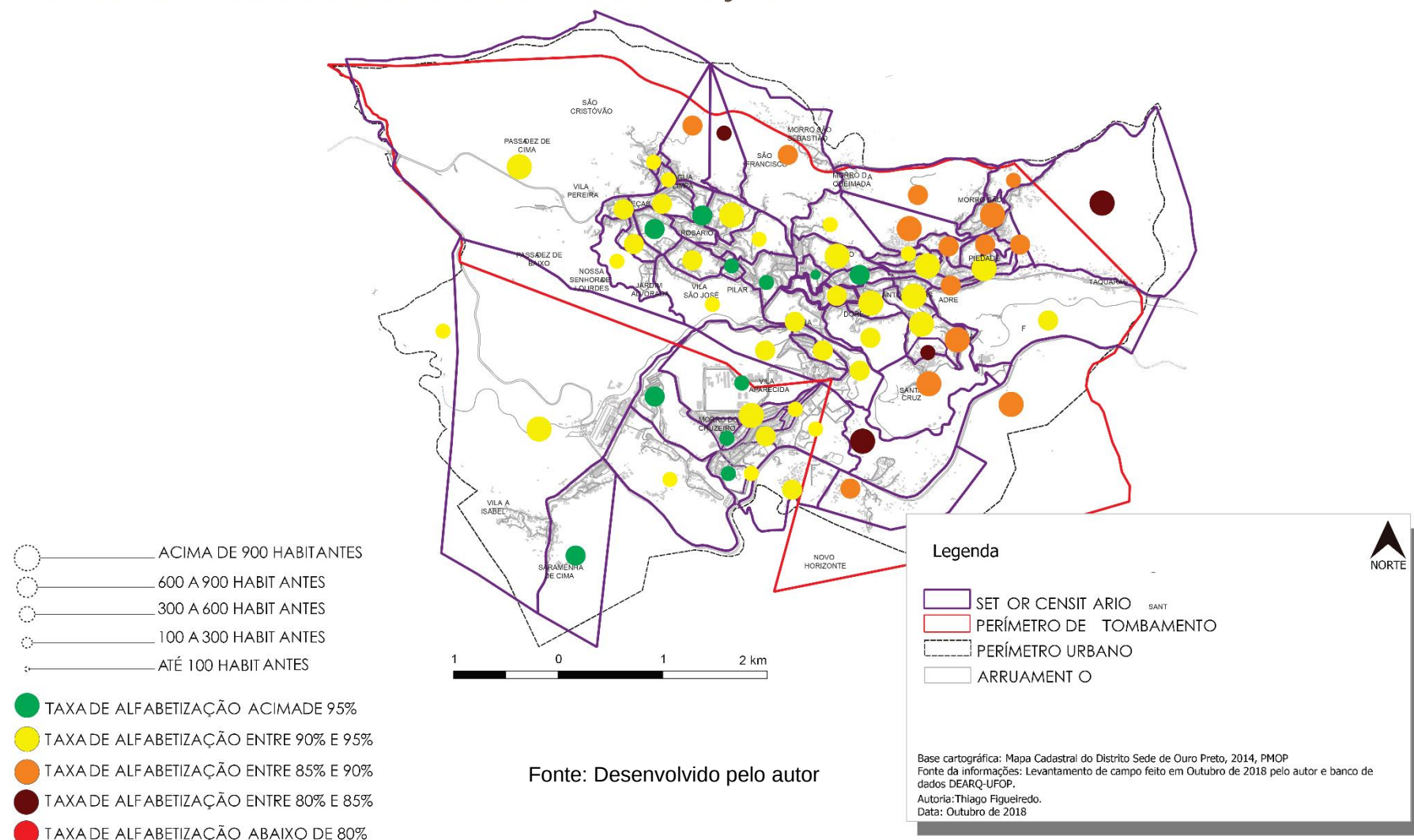
Há também processos de auto segregação que ocorrem em bairros como vila dos engenheiros onde os residentes não querem que a população mais carente se desloque para perto delas, esse deslocamento poderia acarretar em efeitos como desvalorização de seus imóveis o que não é interessante para quem mora nessas áreas. Esses são exemplos básicos de casos que acontecem no distrito sede que conta ainda com peculiaridades como a localização de condomínios em áreas de baixa renda, como ocorre no morro São João e Passa Dez onde é possível encontrar condomínios dentro de um bairro considerado carente de forma geral.

“Os “condomínios fechados” representam um novo tipo de segregação sócio espacial que difere tanto do modelo induzido pelo Estado ou pelo setor industrial, através da construção de conjuntos habitacionais, quanto da segregação da pobreza, intensificada nas últimas décadas entre uma crescente população de excluídos do meio urbano. Este novo processo é a auto segregação das classes médias e elites sociais, detentoras de recursos para pagar pela privatização de grandes áreas altamente valorizadas e pelo distanciamento ou isolamento dos problemas urbanos: violência, degradação ambiental, miséria, lixo, poluição visual, congestionamento, confusão social, etc.” (FAVARETTO, 2003, pg. 23.)

2.3. Contexto socioeconômico

Mapa 3

Socioeconômico:

Área de estudo
Ouro Preto**DENSIDADE DEMOGRÁFICA X ALFABETIZAÇÃO**

A partir da análise do mapa 3 é possível observar que os maiores índices de alfabetização encontram-se na região central e em regiões próximas aos institutos federais presentes na cidade, justamente onde se encontram as densidades demográficas mais baixas, no bairro Piedade objeto de estudo do presente trabalho o mapa mostra uma taxa de alfabetização de até 95%, em um setor censitário, porém o que mais se vê é uma taxa variando de 85% a 90%, com alta densidade demográfica.

A alta densidade em bairros periféricos nos mostra outro fator preocupante no sentido da ocupação do espaço urbano no distrito sede, mais especificamente no bairro Piedade, que se desenvolve em uma antiga área de mineração como mostra o Mapa 4.

De acordo com Oliveira(2010), é possível observar no bairro uma declividade entre 30 e 100%(68% do total), principalmente em minerações antigas e em suas proximidades.

“Desde 1950 já haviam registro de ocupação na área do bairro N.S. Piedade mas é após a década de 1970 que ela se dá mais intensamente. A partir da expansão do Alto da Cruz, o bairro foi surgindo na base da serra de Ouro Preto. Existem na região dois registros de mineração antigas, uma mais isolada a oeste e outra, uma continuação da mineração do Taquaral. Em 1986, o cenário era de ocupação na parte mais alta do bairro, na base da mineração central e no alto da área minerada a leste. Passados dezoito anos o que mudou na paisagem do bairro foi a intensificação da ocupação na parte centro-leste da região. Hoje o cenário é de um bairro praticamente ocupado, com exceção, das áreas de mineração e de topo de morro, na parte mais alta do local.” (OLIVEIRA, 2010, pg. 216.)

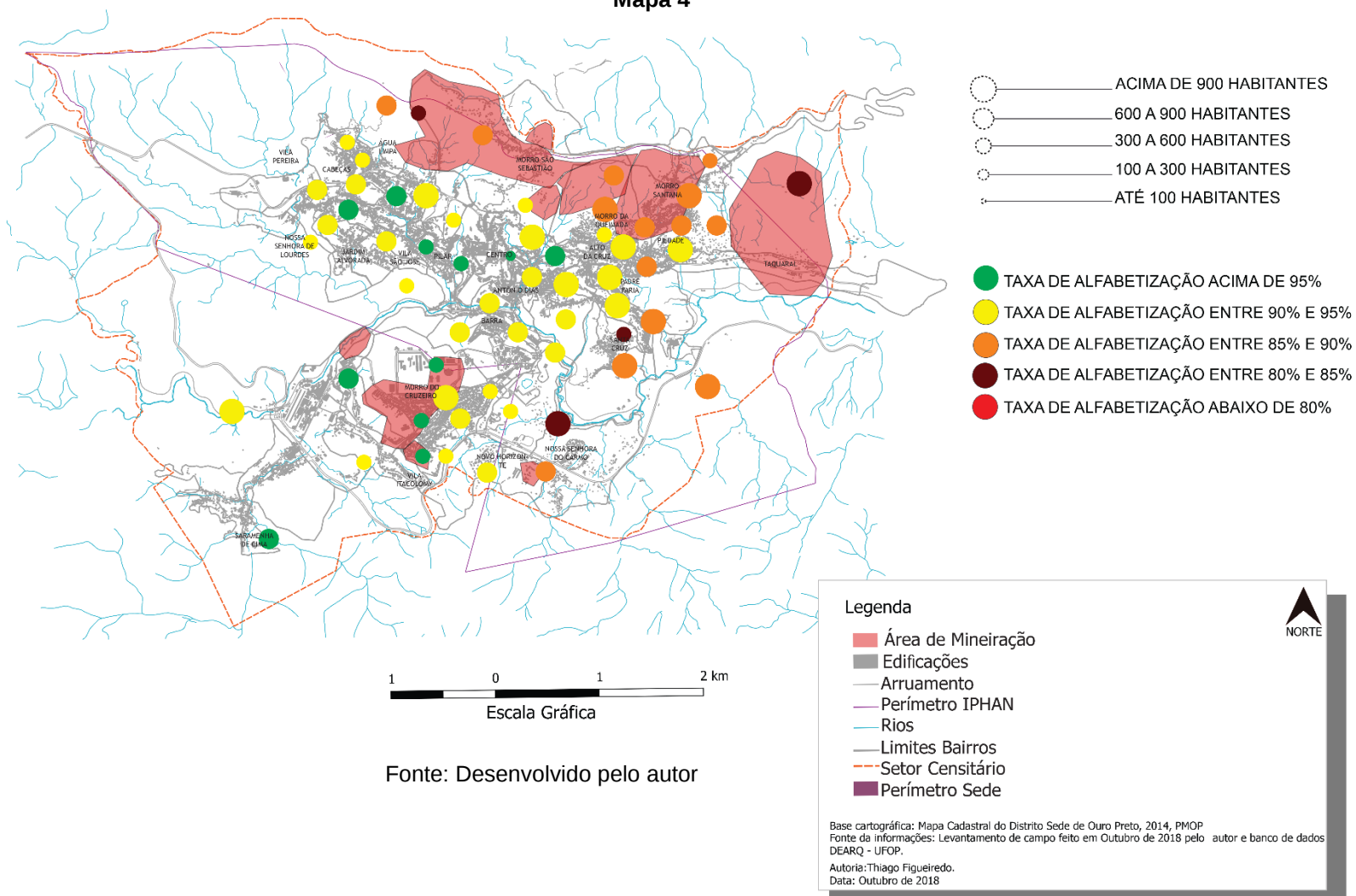
Segundo Castro(2006), no período de 1988 até 2003, o corpo de bombeiros do município de Ouro Preto relatou 415 ocorrências de movimentação de massa. Um fator agravante na situação são as formas equivocadas de se construir, sem o apoio técnico necessário, o que não pode ser o único fator a ser levado em consideração partindo da premissa que o poder público muitas vezes é omissor em relação à sua população mais carente.

Oliveira(2010), nos diz que após anos de ocupações analisados em Ouro Preto é possível dizer que durante um período de recuperação econômica (1956 a 2004), a ocupação em torno do núcleo histórico foi consolidada em direção à serra da cidade e esse fator levou à deflagração de problemas na ocupação inapropriada da área urbana do distrito sede, sendo assim é preciso cautela ao se escolher áreas de expansão, respeitando as características do meio físico local.

MAPA DE ALFABETIZAÇÃO X DENSIDADE X ÁREAS MINERADAS

Área de estudo
Ouro Preto

Mapa 4



3. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

3.1. Bairro Piedade

A escolha do bairro Piedade para ser estudado no trabalho final de graduação se deu a partir da detecção da necessidade dos moradores de espaços que atendessem suas demandas por cultura, esporte e lazer. Outro fator decisivo na escolha do recorte foi a importância desses espaços enquanto estavam em pleno uso pelos moradores, existiam vários tipos de manifestações culturais, como campeonatos esportivos, batalhas de rap e dança, comemorações de datas festivas e até mesmo manifestações religiosas. Todas essas manifestações, que podem ser observadas nas figuras 1,2 e 3, deixam de ser realizadas uma vez que ocorre o sucateamento dos espaços onde elas aconteciam, esse sucateamento se dá por falta de manutenção e descaso por parte do poder público municipal com o bairro e seus moradores.



Figura 2: Fala Favela, Ouro Preto década de 2010

Foto: Temystokles Rosa



Figura 3: Fala Favela, Ouro Preto década de 2010
Foto: Temystokles Rosa



Figura 4: Campeonato de Futsal da Piedade, Ouro Preto década de 2010
Foto: Temystokles Rosa

O bairro Piedade é um dos mais antigos do município de Ouro Preto, segundo BOHRER(2018), a ocupação inicial do bairro é polarizada em volta a Capela de Nossa Senhora da Piedade, conhecido também como antigo arraial de Pascoal da Silva, ou ainda Morro da Queimada, a capela apresenta características de uma capela de arraial opulento. Foi construída provavelmente por senhores de lavras que tinham devoção a santa que leva o nome da capela.

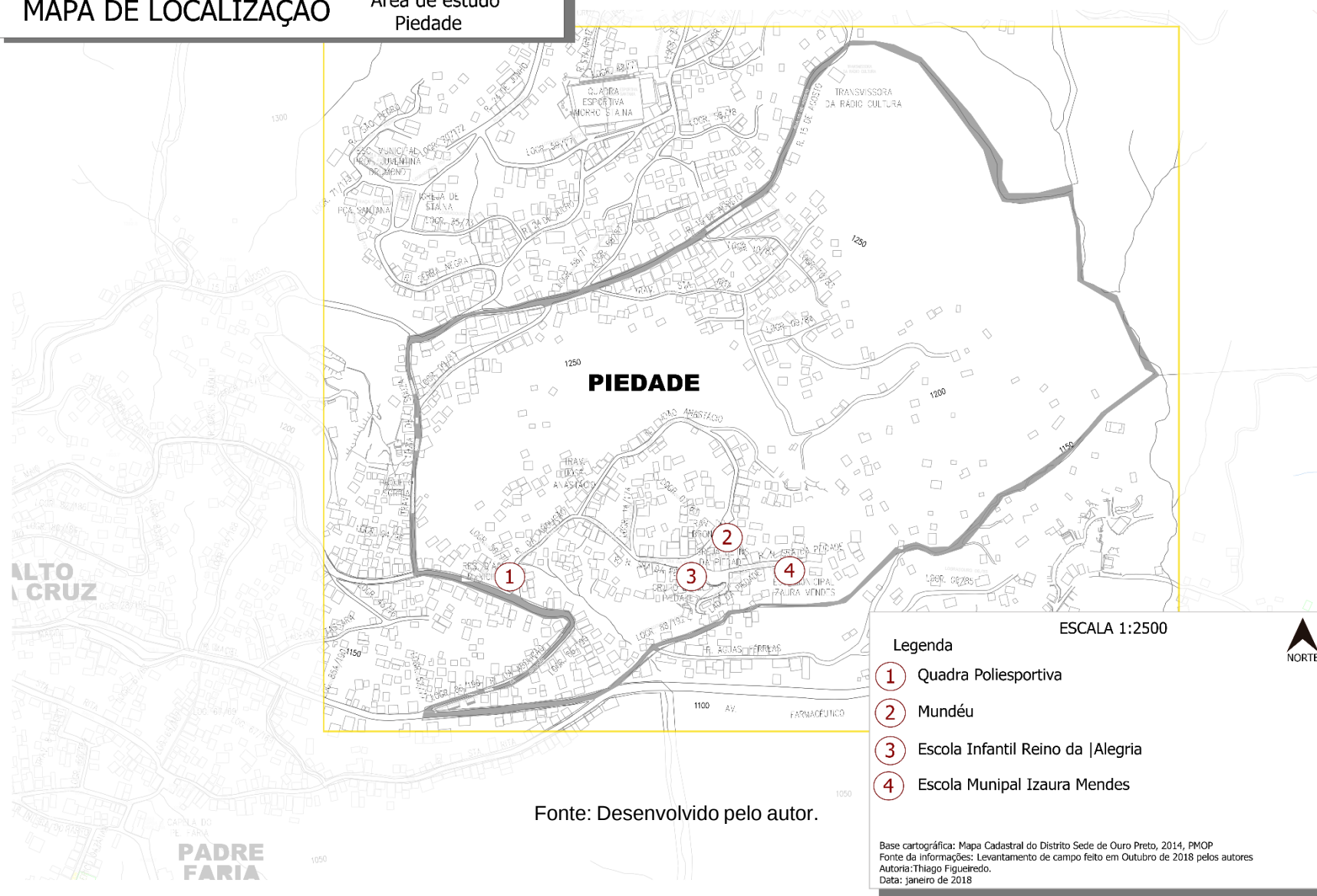
A provável data de construção da capela é de 1970, informação essa obtida ao encontrarem talhado na penha cruz a mesma. Construída de canga é provavelmente uma das capelas mais antigas de Ouro Preto.

Os dois terrenos que serão abordados no presente trabalho, quadra poliesportiva e mundéu, eram os espaços utilizados pela população residente no bairro como base para as manifestações culturais da comunidade, o primeiro é o mundéu, uma estrutura antiga de canga utilizada na mineração do ouro nos primórdios da cidade, e que hoje encontra-se em um estado precário pela falta de manutenção, essa estrutura não tem cobertura ou qualquer tipo de móvel de permanência dificultando seu uso em dias de chuva. O segundo é a quadra poliesportiva do bairro que sempre teve um papel importante na comunidade por servir de ponto de encontro de jovens e adultos e de espaço para manifestações culturais, além disso as escolas do bairro não possuem espaços para a prática de esportes o que fez com que a quadra servisse de apoio na prática de exercício físico dos alunos.

Segundo Ayoub(2001), é necessário um grande esforço para termos uma educação pública, democrática e de qualidade da qual a educação física faça parte de verdade, nós não podemos ser reféns exclusivamente das leis, pois necessitamos de políticas e ações por parte dos governos que possam garantir as condições para sua concretização, e que nesse sentido a reflexão do espaço da educação física no ensino infantil precisa de uma profunda reflexão. É evidente que em um quadro ideal o espaço necessário para a prática esportiva dessas crianças ficaria dentro da escola, porém pela falta de espaço físico a quadra sempre foi um apoio necessário as escolas municipais do bairro, o sucateamento da mesma acaba ou limita severamente o acesso desses alunos a direitos garantidos por lei.

Mapa 5

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Área de estudo
Piedade

3.2. Uso e ocupação do solo.

O uso predominante no bairro é o residencial como é possível identificar a partir de uma análise do mapa 6. Segundo Oliveira(2010), a expansão em direção ao bairro Piedade se intensifica a partir do ano de 1978, pois bairros como Alto da Cruz começavam a consolidar sua ocupação o que fez com que as pessoas procurassem novas áreas para residir.

“Em 2004, a área urbana respondeu por um total de 687 hectares, um crescimento de 21%, em relação ao levantamento de 1986. No entanto, é importante notar que entre os dois levantamentos se passaram dezoito anos, um período consideravelmente extenso sem novas informações no que diz respeito aos levantamentos aéreos em escala de detalhe. Assim, comparando aos dados de crescimento de épocas anteriores, entre 1986 e 2004, houve adensamento na cidade de Ouro Preto apesar do crescimento ter sido pequeno. Nestes dezoito anos, consolidou-se a ocupação em direção a Serra de Ouro Preto. Morro São João, Nossa Senhora da Piedade, Morro São Sebastião, São Cristóvão e Morro da Queimada, responderam por boa parte no adensamento populacional dessa época. Entretanto, Jardim Alvorada, Santa Cruz e Novo Horizonte, que mantiveram um crescimento inexpressível até 1986 se firmam como nova frente de ocupação e adensamento em Ouro Preto.” (OLIVEIRA, 2010, pg. 91.).

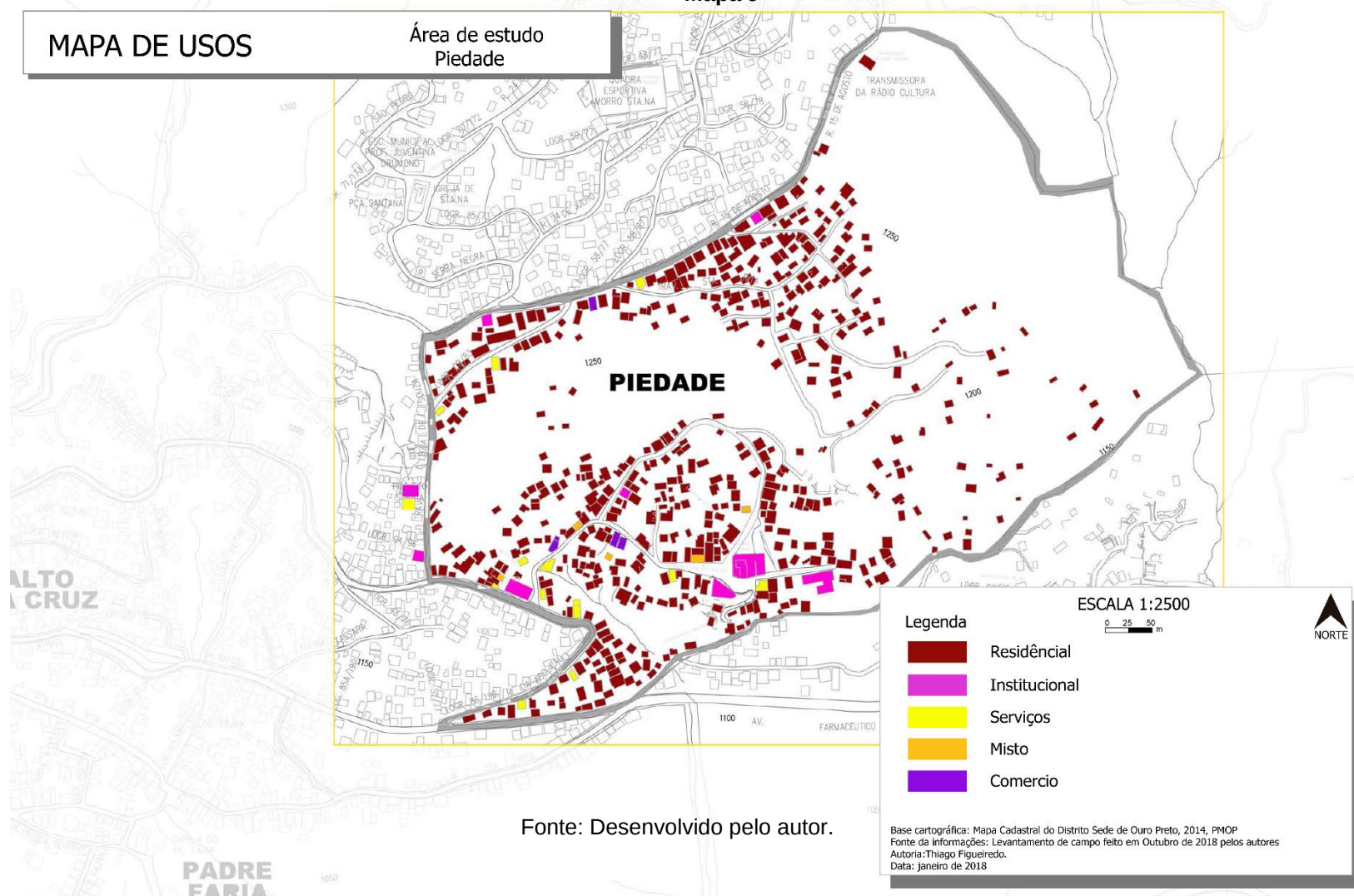
O que se observa no bairro é uma grande movimentação de pessoas durante o dia, apesar de não existirem praças arborizadas, e os espaços de permanência que antes eram muito utilizados não oferecerem condições de uso como mostra a figura 5. É grande, principalmente, a movimentação de jovens e crianças durante o dia e a noite o movimento de pessoas cai consideravelmente pois não existem muitos espaços de permanência noturno, a não ser alguns bares. A altimetria das residências não seguem um padrão definido e variam de um a até quatro pavimentos, algumas das casas funcionam como comercio em seus pisos térreos caracterizando o uso misto.



Figura 5: Quadra Poliesportiva do bairro Piedade, 2018.
Foto: Octavio Augusto

Mapa 6

MAPA DE USOS

Área de estudo
Piedade

O levantamento de como se dá o uso e a ocupação do solo se faz necessário para uma melhor compreensão de como se organizam os padrões de uso do espaço físico. No mapa 6, se destacam os espaços vazios o que pode dar um falsa impressão de que a ocupação do bairro não está consolidada, o que não é verdade, esses vazios são espaços de antiga mineração com vários buracos de “sari”, expressão usada para denominar os buracos feitos nas minas que iam em direção a superfície, que serviam de ventilação para as mesmas, além de possuir declividade acentuada, dificultando a sua ocupação.

Os principais pontos de comercio e serviços apesar de não serem muitos se concentram em sua maioria na Rua da Abolição, que pode ser considerada como a principal via do bairro, pois além de ser a rua onde se concentra o comercio é também a rua que nos leva a capela de Nossa Senhora da Piedade e mais a frente as escolas municipais passando pela quadra poliesportiva do bairro.

3.3.Equipamentos Comunitários

A lei federal de número 6.766/79 conceitua equipamentos comunitários da seguinte forma:

- a) Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares.

Dessa maneira encontramos no bairro Piedade a quadra poliesportiva, centro comunitário do bairro Piedade, Escola municipal de Educação Infantil Reino da Alegria, Escola Municipal Izaura Mendes e uma unidade básica de saúde, além de uma unidade do projeto sorria e o Mundéu como mostra o mapa 7.

A Escola Municipal de Educação Infantil Reino da Alegria mostrada na figura 6, está localizada na praça da Piedade é uma escola de ensino infantil nos anos de pré-escola, conta com vinte profissionais e atende 157 crianças segundo o censo escolar de 2017, Inep(2017).

A Escola Municipal Izaura Mendes também se encontra na praça da Piedade e atende os alunos do ensino fundamental nos seus anos iniciais e finais, segundo censo escolar de 2017, a escola recebeu nota 5,7 no último IDEB, acolhe em suas dependências um total de 292 alunos variando do primeiro ao nono ano do ensino fundamental, Inep(2017). Conta com uma estrutura extremamente limitada e sem espaço para pratica de esportes, suas dependências não são acessíveis a portadores de deficiência.



Figura 6: Escola Reino da Alegria, Novembro de 2018
Foto: Octavio Augusto

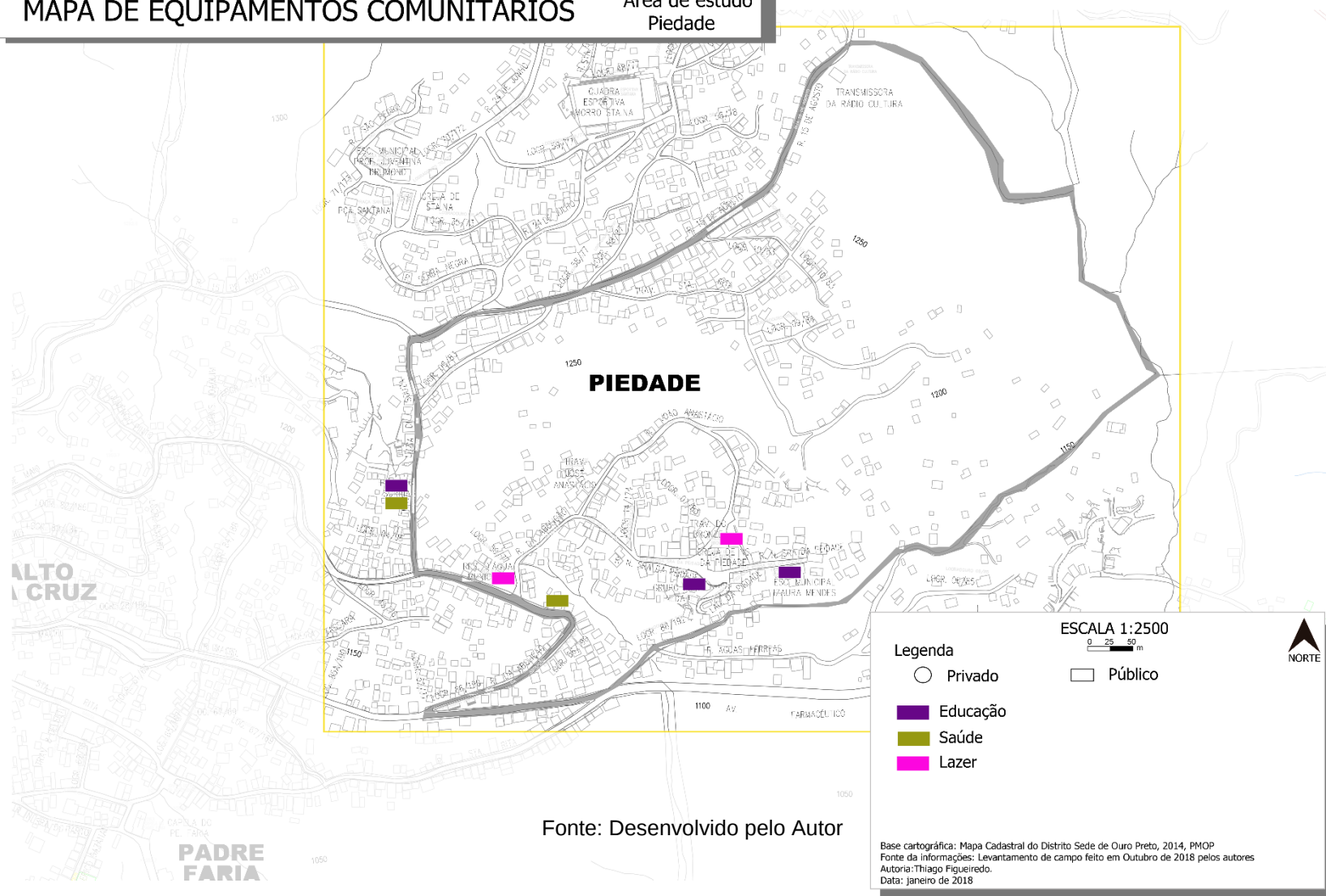


Figura 7: Escola Izaura Mendes, Novembro de 2018
Foto: Octavio Augusto

Mapa 7

MAPA DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

Área de estudo
Piedade



A unidade básica de saúde do bairro Piedade encontra-se na rua da abolição na casa de número 208, que conta também com uma unidade da fundação sorria. A Fundação Sorria teve seu início em 1978 e foi a primeira a fornecer atendimento público gratuito a população de Ouro Preto, a unidade do bairro Piedade começou a ser construída em 1992 com o aumento da demanda, buscando uma maior atuação na parte preventiva e atua até os dias atuais.

O Mundéu se encontra atrás da igreja de Nossa Senhora da Piedade e é um dos poucos exemplares com estrutura íntegra, remanescente da antiga Vila Rica. O Mundéu possui estrutura de pedra, e em seu interior sofreu algumas alterações para servir de palco para celebrações religiosas e também de manifestações culturais.



Figura 8: Mundéu, Novembro de 2018

Foto: Octavio Augusto

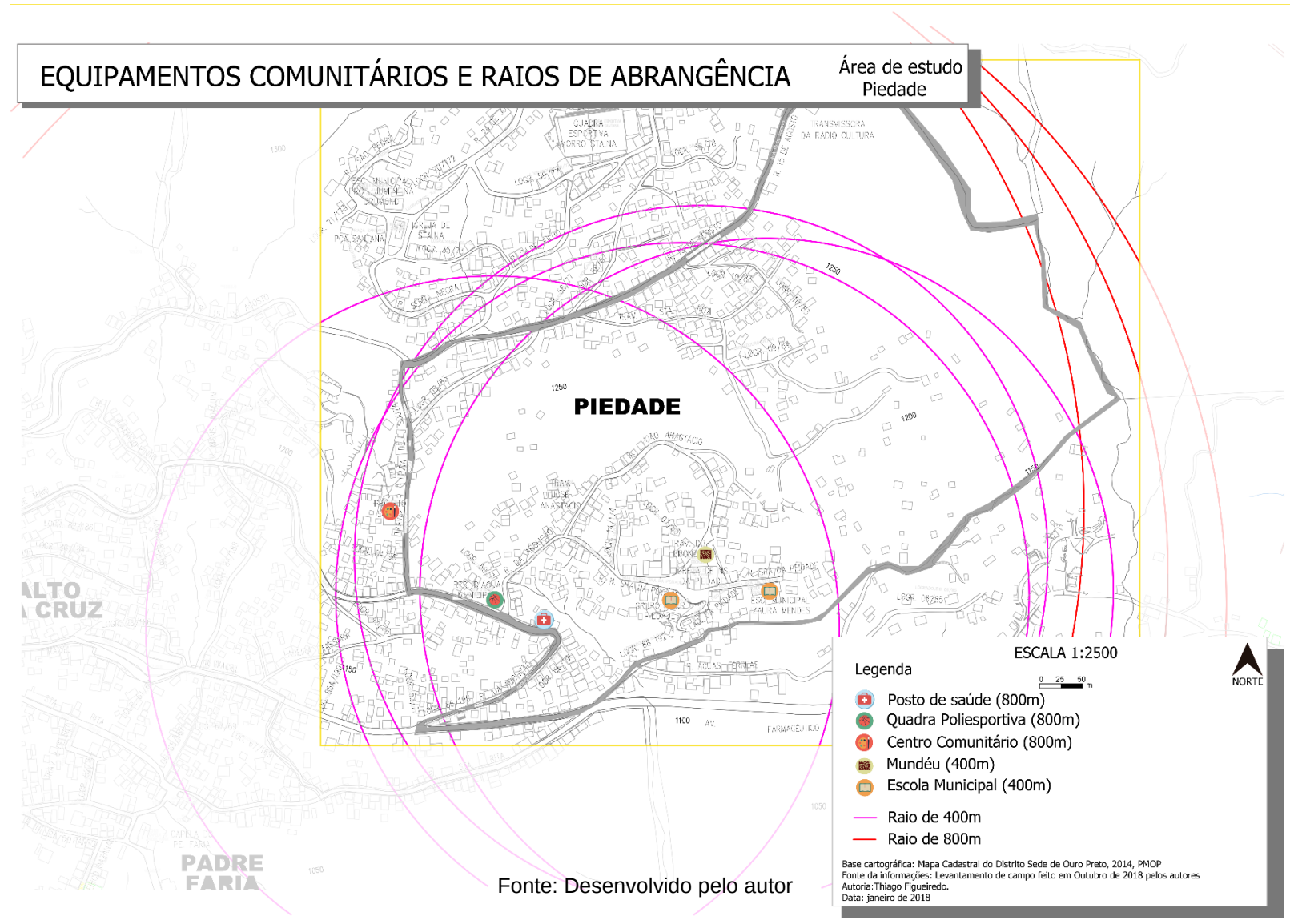
“A História do Morro da Queimada talvez seja uma das mais discutidas e estudadas pela historiografia que se ocupa da inicial formação de Vila Rica. É notório que o episódio da destruição do Arraial do Ouro Podre⁴⁵ de Pascoal da Silva em 1720, por D. Pedro de Almeida, (o Conde de Assumar), ficou no imaginário da população ouro-pretana, se perpetuando como um símbolo da história local que transcende os limites regionais. As ruínas enegrecidas do Morro são testemunhas de um tempo de riqueza e violência, que faz parte da formação e construção de um Brasil que se perpetua pelas gerações.⁴⁶ Dentre estas ruínas está o Mundéu de que iremos falar. Há em Ouro Preto uma quantidade muito grande de mundéus. Mais ou menos de pé, alguns, arruinada, a maioria. Todos são lembranças preciosas das antigas minerações de ouro. Mundéus são grandes salões cercados por muros altos e largos de pedras secas, onde eram recolhidas as partes mais finas das rochas que continham ouro. Aí os escravos as socavam e pulverizavam, mandando os resíduos para locais de lavagem e apuração.⁴⁷ Localizado no entorno da Capela de Nossa Senhora da Piedade, no bairro Piedade, esse Mundéu com as características da primeira metade do século XVIII, é um dos poucos que se encontram praticamente intactos, sendo curioso seu bom estado de conservação. Na grande restauração que houve na capela, levada a cabo pela Construtora Faengel, entre 03/03- 08/08/1980, houve intervenções em seu entorno e no mundéu, que são as seguintes: Adro: foram feitos os movimentos de terra com o aterro e desaterro, regularização do terreno para o plantio de grama e mudas de árvores para a complementação de seu ajardinamento; execução de muro de pedra do entorno inclusive a do mundéu.⁴⁸ Atualmente é utilizado como um espaço de descanso e lazer pela população local, fazendo parte do conjunto que envolve a praça e a Capela.”(INVENTARIO, 2019, pg. 300.)

Essa análise mais profunda dos equipamentos da área de estudo, nos auxilia na análise dos espaços prejudicados com a escolha dos locais de implantação. Esses equipamentos devem seguir alguns parâmetros de deslocamento para que os usuários não tenham que se locomover à uma distância muito grande, para serem contemplados pelos mesmos. Neste trabalho os valores adotados foram os propostos por Iara Castello, que determina os seguintes valores de raio de abrangência para equipamentos urbanos: para maternal, creches, pré-escolas e escolas de primeiro grau, Segundo Castello(2013), o raio de abrangência deve ser de 400m e assim como as praças esses equipamentos devem ficar a no máximo 10 minutos de deslocamento por caminhada, visando atender de forma satisfatória a população. No caso da área de estudo é possível perceber através da análise do mapa 8, que o bairro é bem atendido quando se fala de educação infantil, por ter duas escolas dessa natureza, porem o mesmo não conta com nenhuma creche o que obriga as mães de crianças menores de 4 anos que trabalham a terem que se deslocar com seus filhos para as creches dos bairros vizinhos, como Padre Faria e Morro Santana.

Já para escolas de segundo grau, ou ensino médio, o raio de abrangência a partir do equipamento é de 800m e os usuários não deveriam se deslocar mais do que

30 minutos andando para chegar ao mesmo. Mas uma vez os jovens do bairro são prejudicados pela ausência desse equipamento pois o bairro não conta com nenhuma instituição de ensino médio, e esses adolescentes precisam se deslocar para outros bairros na busca por educação, as escolas de ensino médio mais próximas são a Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, que fica no bairro Alto da Cruz e a Escola Dom Pedro II, que fica no centro histórico, ambos os raios de abrangência não são capazes de cumprir as exigências de deslocamento aqui adotadas.

O bairro conta também com um centro comunitário CCBP, centro comunitário do bairro Piedade, onde são desenvolvidas ações de reforço na educação das crianças das escolas municipais. O projeto multidisciplinar está vinculado a PROEX – UFOP, e está focado no aprendizado e no exercício da ciência e cidadania, auxilia nas atividades escolares, buscando minimizar os problemas de baixo desempenho escolar, despertando a autoconfiança dos alunos na resolução dos problemas individuais e comunitários, os responsáveis pelo projeto são Gemírson de Paula dos Reis, Ana Caroline Furtado, Flávia Héllen Moreira Magela, Carlos Alberto Pereira, o projeto conta ainda com alunos da UFOP que são moradores do bairro como Elencis De Paula Assis, estudante do curso de Assistência Social. O raio de abrangência desse equipamento é de 800m e contempla todo o bairro. Apesar da tentativa de alguns em fornecer esse tipo de auxílio a essa comunidade, é extremamente inviável o acesso de grande parte da população ao mesmo. O centro comunitário do bairro piedade (CCBP) está localizado à Travessa Luzia de Souza, que é uma rua de difícil acesso até mesmo para pessoas que não possuem nenhum tipo de dificuldade motora, uma forma de exemplificar essa dificuldade é que não existe a possibilidade de que carros de passeio subam por essa travessa, somente desçam, o que logo nos leva a entender que é impossível que o transporte público passa por esse equipamento, logo reduz drasticamente o número de usuários aptos a utilizar esse espaço além disso geograficamente ele estar fora dos limites do bairro.



De todos os equipamento urbanos listados neste trabalho a quadra poliesportiva do bairro é a mais sucateada e em pior estado de conservação, recentemente a mesma teve que ser interditada pela prefeitura por risco de colapso na estrutura, outro agravante é que o reservatório intermediário de distribuição de água do bairro se encontra sobre a quadra. A respeito de seu raio de abrangência segundo Castello (2013), o raio a ser adotado é o de 800m, pela observação do mapa fica claro que é esse raio é mais que o suficiente para atender os usuário, mas o que acontece na prática é que com a falta de manutenção do equipamento, todos que dependiam do mesmo se veem obrigados a procurarem outras formas de lazer, uma vez que essa quadra polarizava as atividades esportivas do bairro.



Figura 9: Quadra poliesportiva, década de 2010
Foto: Temystokles Rosa



Figura 10: Quadra poliesportiva, Novembro de 2018
Foto: Octavio Augusto

3.4. Mobilidade

O bairro Piedade conta com duas linhas principais de transporte público, a primeira faz a linha Piedade x Vila Aparecida (figura 11), o transporte é feito pela empresa Turim Transportes, a segunda linha que passa pelo interior do bairro faz o itinerário Piedade x Bauxita (figura 12), os dois itinerários estão representados no mapa 9 como região um.

Partida da Piedade (segunda a sexta)									
05:50	06:40	07:20	08:00	08:40	09:20	10:00	10:40	11:20	12:00
12:40	13:20	14:00	14:40	15:20	16:00	16:40	17:20	18:00	18:40
19:20	20:00	20:40	21:20	22:00	22:30				

Partida da Piedade (sábados / domingos / feriados)									
06:00	06:45	07:30	08:15	09:00	09:45	10:30	11:15	12:00	12:45
13:30	14:15	15:00	15:45	16:30	17:15	18:00	18:45	19:30	20:15
21:00	21:45	22:30							

Itinerário:

Praça da Piedade - Rua 13 de Maio - Rua Conselheiro Quintiliano - Rua Barão de Camargos -
Praça Tiradentes - Terminal Rodoviário - Rua Padre Rolim - Rua Dr. Furtado Meneses - Rua Irmãos Kennedy
Travessa Cristo Rei - Rua Padre Rolim - Terminal Rodoviário - Praça Tiradentes - Rua Cláudio Manoel - Largo
do Coimbra - Rua Costa Sena - Rua Manoel Cabral - Rua Pacifico Homem - Praça Amadeu Barbosa - Rua
Pandã Calógeras - Rua Rodrigo Silva - Rua Engenheiro Correia - Capela Nossa Senhora Aparecida

Figura 11: Quadro de horários de ônibus

Fonte: Turim Transportes

Partida da Piedade (segunda à sexta)									
06:15	06:25	07:15	08:10	09:00	09:50	10:40	11:35	12:30	13:40
14:30	15:30	16:30	17:25	18:25	19:10	20:10	21:50		

Partida da Piedade (sábado)									
06:20	07:55	09:25	10:55	12:25	13:55	15:25	16:55	18:25	

Itinerário:

Praça da Piedade - Rua 13 de Maio - Rua Conselheiro Quintiliano - Rua Barão de Camargos -
Praça Tiradentes - Terminal Rodoviário - Rua Padre Rolim - Rua Dr. Furtado Meneses - Rua Irmãos Kennedy
Rua Tomé Afonso - Travessa Domingos Vidal - Rua Bernardo Guimarães - Rua José Costa de Carvalho - Rua
Benedito Valadares - Rua Clodomiro de Oliveira - Praça Barão do Rio Branco - Rua Diogo de Vasconcelos -
Praça Cesário Alvim - Rua dos Inconfidentes - Praça Amadeu Barbosa - Rua Pandã Calógeras - Rua
Geraldo Nunes - Campus Universitário - Rua Prof. Paulo Magalhães Gomes - Praça Bauxita - Rua José
Moringa - Hospital - Cooperouro

Figura 12: Quadro de horários de ônibus

Fonte: Turim Transportes

O bairro conta ainda com outras duas regiões que dispõem do transporte público, porém esses outros dois itinerários, aqui representados como região dois e região três, não entram dentro do bairro Piedade, passam somente pelas suas extremidades e pelas características topográficas da área, os moradores tendem a utilizar o transporte público da região um. Existem no bairro apenas dois pontos de ônibus cobertos, o restante são pontos descobertos.

As ruas do bairro não contam com arborização, existem vias de sentido único e de sentido duplo, a via principal, Rua da Abolição, é onde se concentra o maior número de comércios e por onde os ônibus da região um circula, chegando até o ponto final, que fica na praça da piedade. As vias são estreitas chegando em alguns pontos a medir apenas 3,5 metros, o que dificulta a passagem do transporte público e do caminhão que faz a limpeza urbana, as calçadas são interrompidas diversas vezes por escadas e rampas e em vários pontos elas nem mesmo existem.

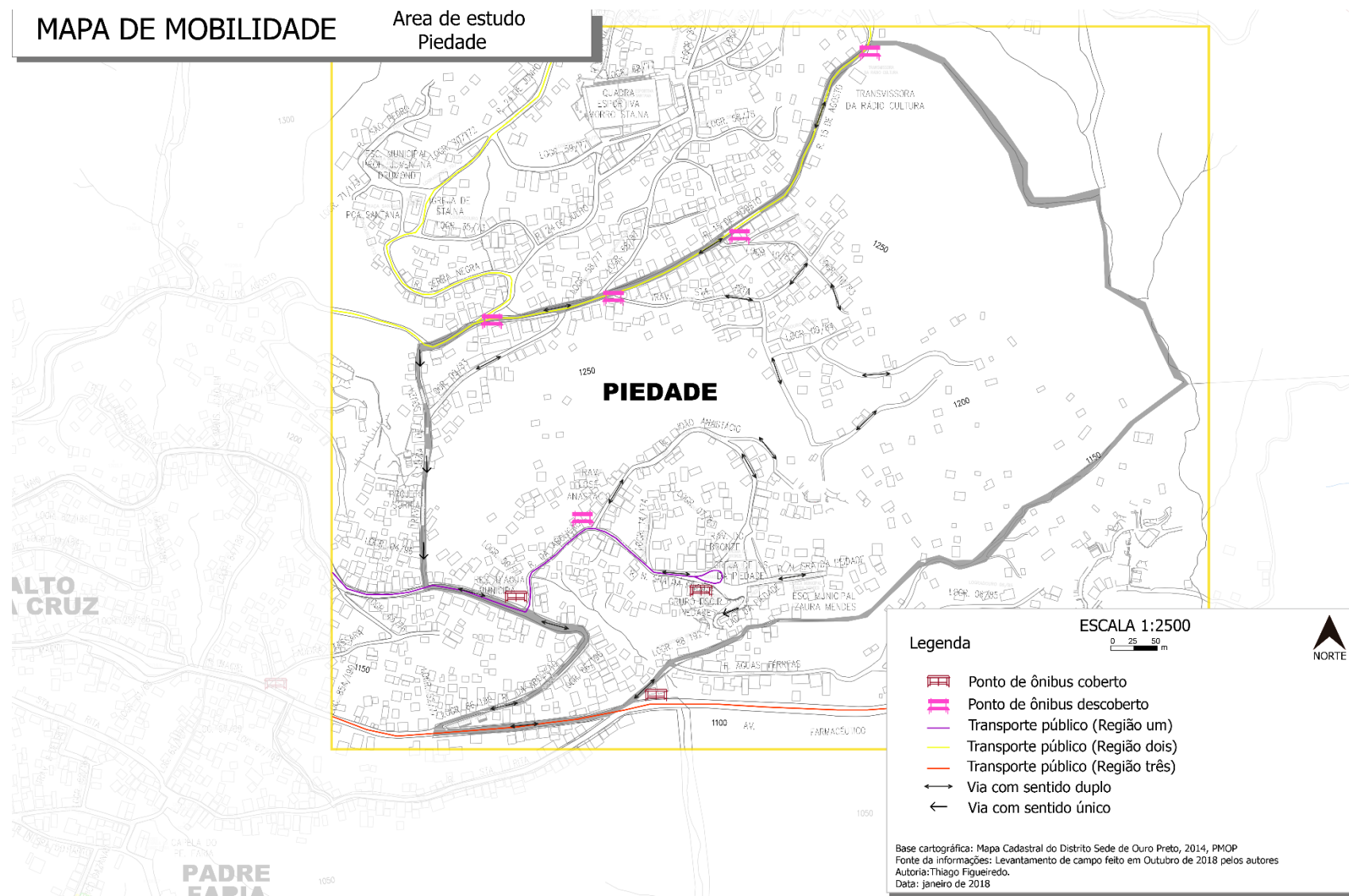


Figura 13: Rua da Abolição, Piedade. 2018

Foto: Octavio Augusto

Mapa 9

MAPA DE MOBILIDADE

Area de estudo
Piedade

Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.5. Legislação Urbanística

Para ser possível uma intervenção arquitetônica nos dois espaços escolhidos, quadra poliesportiva e mundéu, é primeiro necessário um estudo mais focado sobre a legislação urbanística de Ouro Preto que é extremamente restritiva a respeito de construções ou modificações próximas aos seus bem tombados, mostrando todo o valor dado a essas edificações. É certo que essas legislações se fazem necessárias, entretanto como Castritota(2011) coloca é necessário tomar cuidados com posturas ingênuas ou dogmáticas, e é necessário também entender que valores sempre serão decisivos para as práticas no campo da preservação, e que o próprio campo do patrimônio vem se tornando cada vez mais complexo.

“O fato é que as decisões sobre a conservação do patrimônio sempre lançaram mão, explícita ou implicitamente, de uma articulação de valores como ponto de referência: em última instância é a atribuição de valor pela comunidade ou pelos órgãos oficiais que leva à decisão de se conservar (ou não) um bem cultural. As políticas de preservação trabalham sempre com a dialética lembrar-esquecer: para se criar uma memória, privilegiam-se certos aspectos em detrimento de outros, iluminam-se certos aspectos da história, enquanto outros permanecem na obscuridade.” (CASTRIOTA, 2011, pg.50).

Assim a partir dessa leitura surge o questionamento, qual valor dado as manifestações culturais dessa população? Ouro Preto conta com uma legislação específica para os bens como a capela de Nossa Senhora da Piedade, chamada de Portaria N 312, de 20 de Outubro de 2010, nesse documento estão dispostos os critérios para a preservação de todo o conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto e regulamenta as alterações feitas nessa área em nível federal. Existe também a lei complementar 93 que trata do parcelamento, uso e ocupação do solo, nessa lei se encontram os parâmetros urbanísticos usados na regulamentação das construção na cidade, que devem atender aos critérios das duas legislações municipais.

Analisando a portaria 312 do IPHAN, a capela da piedade e seu entorno imediato se encaixam nos critérios da APE2(Área de preservação especial dois), e para qualquer tipo de intervenção deve seguir uma serie de critérios que estão disposto no documento. O restante do bairro se encaixa na condição de AP1(Área de preservação um) e que também dispõe de diversos critérios para intervenções arquitetônicas. Dentro desse tópico da portaria do IPHAN é possível encontrar a seguinte recomendação: “As edificações destinadas a uso público, em especial aquelas que abrigarem funções culturais, de saúde, educação, poderão ser tratadas como excepcionais dentro de suas especificidades, justificando-se análise apropriada,

tendo como referência o ritmo, proporção das aberturas observadas no conjunto arquitetônico onde o lote está inserido.”

A produção do projeto proposto neste trabalho, para o espaço da quadra e principalmente para mundéu, por se tratar de uma ZPE (Zona de proteção especial), vem de encontro à esta legislação extremamente restritiva, no sentido de que as práticas observadas neste município são as de que, não é possível e nem necessário que se olhe com mais atenção e principalmente sensibilidade para as dinâmicas e necessidades existentes em uma comunidade tão carente de um mínimo de infraestrutura como é o caso do bairro Piedade, e é difícil imaginar que com o rumo que a política nacional tem tomado nos dias atuais esse panorama venha a mudar.

Esses fatores levantados, em parte fatores políticos, poderiam passar a impressão de que a população desse bairro de alguma forma perderia seu espírito de comunidade que sempre foi forte como é possível observar aqui nas figuras 2, 3 e 4, porém, não é o que acontece nos dias atuais.

No ano de 2017 A aliança Piedade fez a sua estreia no desfile das escolas de samba de Ouro Preto e mesmo sem um centro comunitário funcional, ou qualquer espaço coberto que propiciasse o necessário para os ensaios da bateria, confecção de fantasias e até mesmo a fabricação dos carros alegóricos, a escola se manteve forte e competitiva até o ano de 2019, quando obteve a quarta colocação competindo contra outras sete escolas. Isso mostra, de certa forma que apesar de todas as adversidades vividas pelos moradores a necessidade de se manifestar culturalmente é mais forte que os obstáculos impostos pelas legislações, na obtenção de espaços adequados, e pelo descaso de seus representantes políticos para com o bairro. A comunidade mostra que a vida acontece e a necessidade de se manifestar social e culturalmente explode pelas vielas e escadarias do bairro, e que apesar da importância inerente do passado e dos monumentos criados pelo homem, a história acontece diariamente e é contada para além do material e do edificável.

“Com a forma que conhecemos, as práticas de instituição e conservação de monumentos históricos inexistiam nos países orientais até bem pouco tempo. Lá as tradições são vividas no presente, importando mais a transmissão dos saberes que estão a elas vinculadas do que a conservação dos objetos que produzem. Os templos japoneses, como se sabe, são totalmente reconstruídos, ritual e periodicamente, o que remete a uma concepção de “preservação” totalmente diversa da ocidental. Nesta última, o que se enfatiza é a matéria original do bem, associada a uma noção de autenticidade que tem a ver com a permanência de uma determinada forma e substância. O que importa para os orientais não é isso, mas a preservação do saber fazer ou da habilidade de reproduzir tradições que se manifestam

em objetos, construtos, rituais, expressões cênicas ou plásticas.” (SANT’ANNA, 2011, pg.195).

Para Sant’Anna (2011), a atual noção de patrimônio cultural imaterial, enquanto conjunto agregado por diferentes saberes, modos de fazer, expressões e celebrações, é eminentemente oriental, e o seu reconhecimento pelo ocidente só começou a acontecer a partir dos anos de 1980. E os bens culturais imateriais possuem suas especificidades e não devem se submeter às formas atuais de proteção e preservação.

A lei expõe também a necessidade de promover a requalificação da paisagem bem como a recuperação da infraestrutura. Esses são pontos que atingem diretamente os objetos de estudo desse trabalho legitimando a necessidade de uma intervenção para além do que permite a atual legislação urbanística municipal, na busca por uma vida mais digna com direitos que também são garantidos por lei, e que devem ser cobrados das mesmas pessoas que parecem se preocupar mais com a telha que o morador utiliza nas proximidades da capela ou do mundéu, do que com o acesso deste mesmo morador a itens básicos como saúde de qualidade, transporte público, educação, esporte, lazer, enfim, itens necessários para uma vida digna.

4. O PROJETO

Após todas as análises desenvolvidas sobre o bairro Piedade, no município de Ouro Preto, foi possível perceber a necessidade de espaços funcionais que possam atender as demandas existentes, e até mesmo a proposição de um projeto que permita que atividades uma vez antes praticadas, possam voltar a fazer parte da vida dessa comunidade. Outro fator que enfatiza essa necessidade é a falta de praças e áreas verdes dentro do bairro, fator esse que coloca os moradores em uma situação de completo desamparo, desamparo esse que pode influenciar negativamente em seu cotidiano.

4.1. Terrenos escolhidos

Uma vez que os levantamentos foram feitos e através da análise dos mapas gerados, dois espaços se destacam dentro do bairro, sendo eles o Mundéu, localizado na praça da Piedade alguns metros atrás da capela de Nossa Senhora da Piedade, o que coloca esse terreno dentro de uma ZPE (Zona de proteção especial), que segundo a portaria de número 312, de 20 de Outubro de 2010 do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), é preciso que qualquer proposição de intervenção feita

dentro desse zoneamento siga esta portaria além dos parâmetros descritos na lei de parcelamento, uso e ocupação do solo de 20 de janeiro de 2011.

Os parâmetros previstos no anexo III, quadro I, da Lei de parcelamento, uso e ocupação do solo (figura 14), para a ZPE (Zona de proteção especial), são os mais restritivos dentre todos os existentes no município, o que limitaria, e muito, qualquer intervenção proposta neste trabalho. Partindo da premissa de que as necessidades dessa comunidade atualmente devem ser colocadas em primeiro lugar, alguns dos parâmetros existentes deixarão de ser prioridade, buscando a obtenção de um projeto que seja proveitoso para as práticas existentes no bairro, sem prejudicar os bens materiais tombados.

O projeto proposto para o espaço do mundéu, será uma cobertura independente em estrutura metálica, que se sustentará sem a necessidade de apoio nas paredes de canga do bem tombado, garantindo que a cobertura não interfira diretamente na estrutura do mundéu. Foi possível observar que as atividades desenvolvidas no bairro dependem do clima, pela inexistência de um espaço coberto as atividades ficam suspensas durante períodos chuvosos, períodos esses que podem ser longos, prejudicando a comunidade de várias maneiras.

Dentro do zoneamento proposto pelo IPHAN, existe a ASPARQ (área de preservação paisagística, arqueológica e ambiental), AP (área de preservação) e APE (área de preservação especial), nesta última se encontra a maior concentração de bens de interesse cultural, e esses bens podem ser tombados tanto pelo IPHAN quanto pelo poder público municipal, quando o tombamento acontece através da Prefeitura Municipal, o IPHAN pode ou não se isentar das responsabilidades para com o bem edificado.

A APE (área de preservação especial), se dividi ainda em duas, sendo APE1 e APE2, a segunda diz respeito as áreas próximas as capelas de São João, Santana, São Sebastião, Bom Jesus das Flores do Taquaral e a que vai influenciar diretamente nas decisões tomadas para o projeto desenvolvido nesse trabalho, a capela de Nossa Senhora da Piedade.

ANEXO III
QUADRO I – PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Zona		CA	LM (m2)	TM (m)	TO (%)	QTU H (m2/u nid)	TP (%)
ZPE		1,0	500 (exceto para o Distrito Sede)	10 (exceto para o Distrito Sede)	Ver Quadro II	-	Ver Quadro II
ZPAM	Com declividade predominante até 30%	0,5	-	20	25	-	60
	Com declividade predominante acima de 30%	0,2	5000	30	10	-	75
ZAR-1	Com declividade predominante até 30%	0,7	500	10	50	125	35
	Com declividade predominante acima de 30%	0,5	1000	20	40	250	50
ZAR-2		1,0	250	10	50	80	30
ZAR-3		1,0	250	10	60	80	20
ZA-1		1,5	250	10	60	40	20
ZA-2		2,0	250	10	70	40	20
ZDE		0,8	-	-	50	-	30
ZEIS		Ver Cap. II	125	5	Ver Cap. II	25	Ver Cap. II
ZIE		Ver Capítulo II desta lei					

CA: Coeficiente de Aproveitamento; LM: Lote Mínimo; TM: Testada Mínima; TO: Taxa de Ocupação; QTUH: Quota de Terreno por Unidade Habitacional; TP: Taxa de Permeabilidade.

Figura 14

Fonte: Lei complementar 93

Segundo a legislação atual a capela da Piedade é a referência na análise das intervenções arquitetônicas e paisagísticas que se fizerem na quadra onde estão inseridos os edifícios, não podendo obstruir as visadas dos monumentos a partir das vias públicas adjacentes. A intervenção proposta leva em consideração os critérios de intervenção exigidos por lei, mas propõe por uma ótica diferente, levantando a

importância desses espaços para a comunidade para além do viés turístico e conservador ao qual é submetido nos dias atuais.

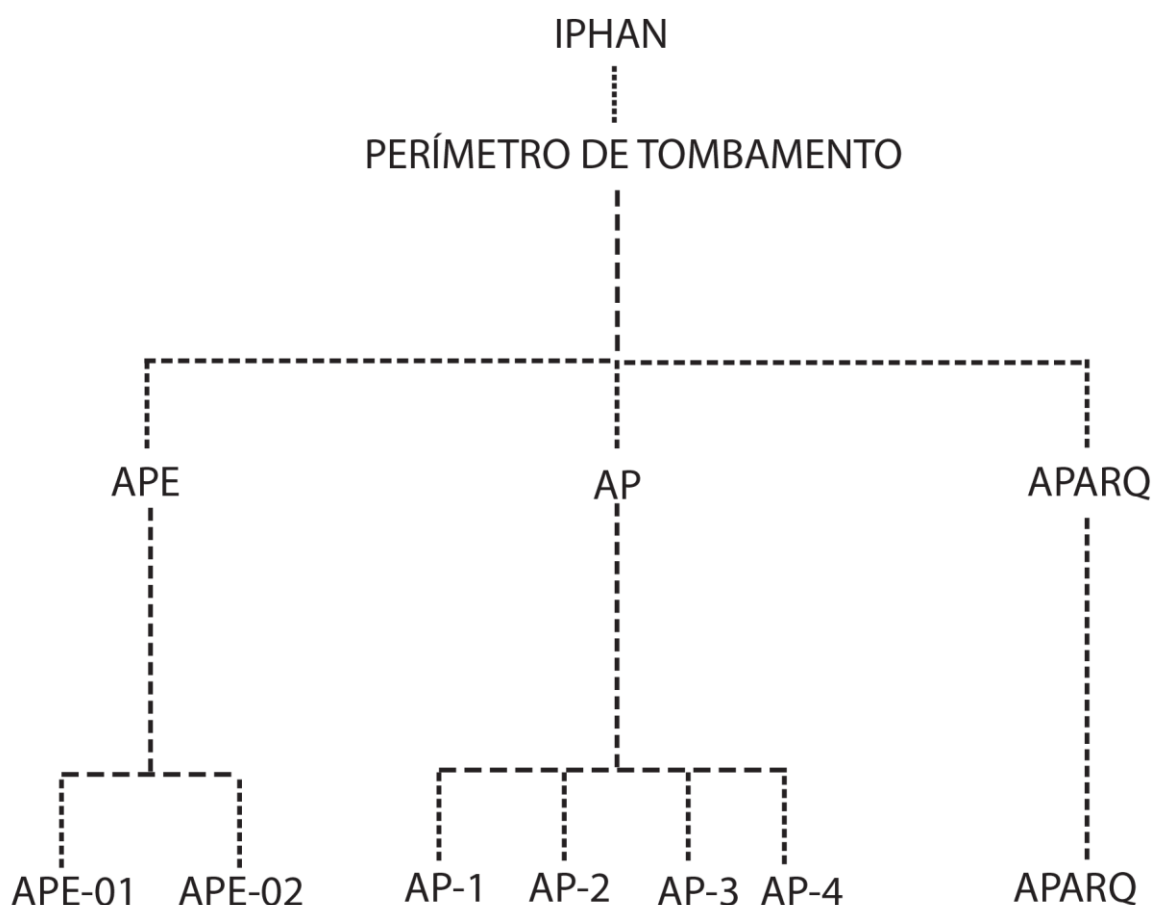


Figura 15 – Esquema de separação de áreas do distrito sede pelo
IPHAN

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A requalificação promovida no MAR (Museu da arte do Rio), foi um projeto que serviu de base para a proposta da cobertura do mundéu do bairro Piedade, não pelos materiais usados ou pela função da cobertura, mas pela tentativa de união entre dois extremos, no caso do MAR a cobertura une dois prédios de períodos e pensamentos distintos, o ecletismo e o modernismo. Já no mundéu a proposta de cobertura pode aproximar as pessoas desse bem tombado, além de fazer com que essas pessoas se sintam pertencentes aquele lugar e a história que aquele espaço conserva e conta até os dias atuais.



Figura 16 – Museu de Arte do Rio

Fonte: ArchDaily

No espaço da quadra poliesportiva, localizada no encontro da rua treze de maio e rua da abolição, os parâmetros construtivos são mais permissivos. A quadra está dentro de uma AP1 (área de preservação um), as áreas de preservação segundo a portaria 312 tem como objetivo promover a dinamização e diversificação das atividades socioeconômicas e culturais, o que é um dos objetivos da intervenção proposta, e devido a topografia do bairro a partir da quadra não é possível avistar o centro de qualquer ponto, fato que facilita a intervenção pela ótica legal.

Existe neste espaço um fator influenciador que não é muito comum, esse fator é a existência de um reservatório de água intermediário sob o piso da quadra, que distribui água para o bairro Piedade e mais três bairros abaixo. É possível observar na figura 10 que, o piso da quadra não resistiu as intempéries e ao uso para prática de esportes, e após anos de descaso por parte do poder público, que não planejou as manutenções necessárias, a quadra está inutilizada e com risco de desabamento, o que compromete o abastecimento de água dessa população.

A proposta desenvolvida aqui eleva o piso da quadra, criando outro pavimento, o que diminui a exigência da laje sobre o reservatório de água e traz a possibilidade da instalação de um centro comunitário que atenda verdadeiramente toda a população do bairro e suas necessidades enquanto comunidade.

Um dos partidos arquitetônicos adotados para este terreno foi o projeto do Campus Igara UFCSPA, em Canoas no Rio Grande do Sul, feito pelo escritório OSPA Arquitetura e urbanismo. O projeto desenvolvido pela OSPA foi o vencedor de um concurso nacional e adota como norte a importância dessa instituição pública ser também um espaço público para população.

O projeto busca através de um projeto bem planejado soluções adequadas para as variantes bioclimáticas como carga térmica, boa ventilação e iluminação, contando com um espaço esportivo coberto que é utilizado aqui como referência de boa arquitetura.



Figura 17 – Campus Igara UFCSPA – OSPA Arquitetura e Urbanismo

Fonte: Vitruvius

O segundo referencial adotado na proposta para a quadra, é de um projeto que vem de um instituto não governamental chamado love.futebol, que busca mobilizar e engajar comunidades a planejarem e construírem seus próprios espaços para pratica de esportes, fornecendo assessoria técnica aos moradores. Essa instituição promove a experiência da construção coletiva que passa para a comunidade um sentimento de pertencimento que é necessário para que essas pessoas possam preservar esse

espaço, garantindo longevidade ao mesmo. A love.futebol tem projetos espalhados ao redor do mundo, inclusive no Brasil, onde já atuou em dezesseis projetos.

São cinco os princípios norteadores da metodologia adotada pela instituição, sendo eles:

I – Realidade Local.

II – Desenvolvimento baseado nos ativos locais.

III – Desenvolvimento desenvolvido pela comunidade

IV – Articulação social e apropriação.

V – Gestão coletiva.

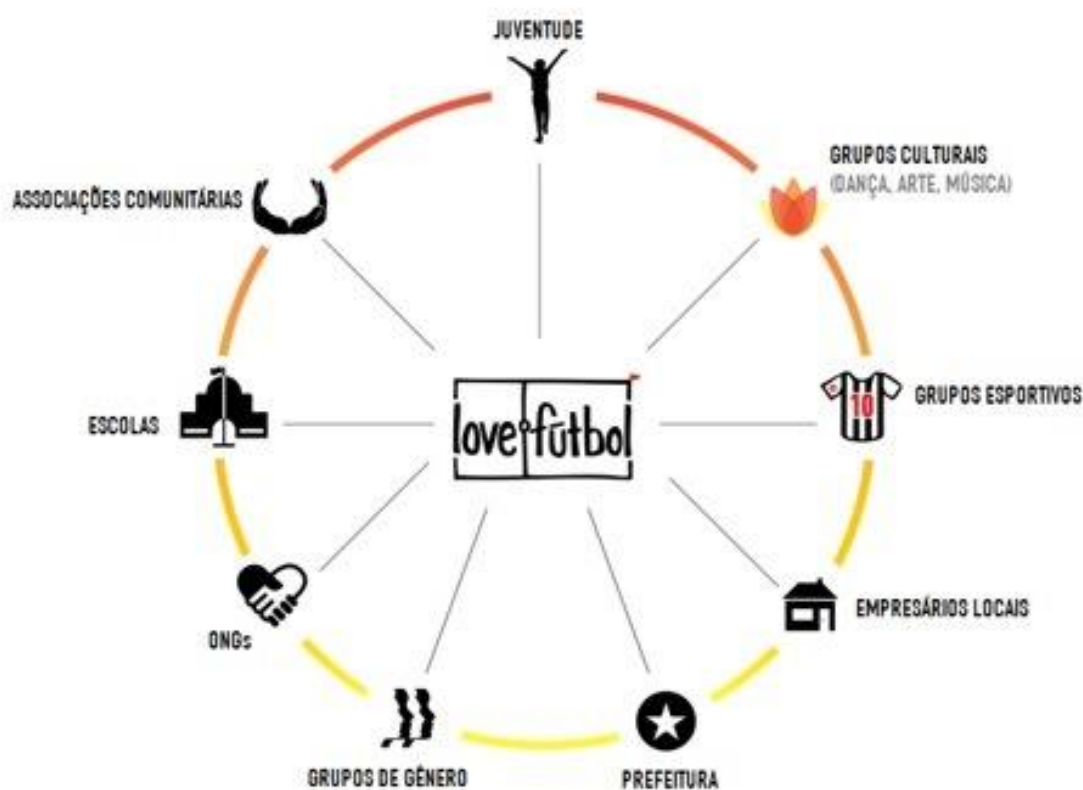


Figura 16 – Princípios love.futebol

Fonte: love.futebol



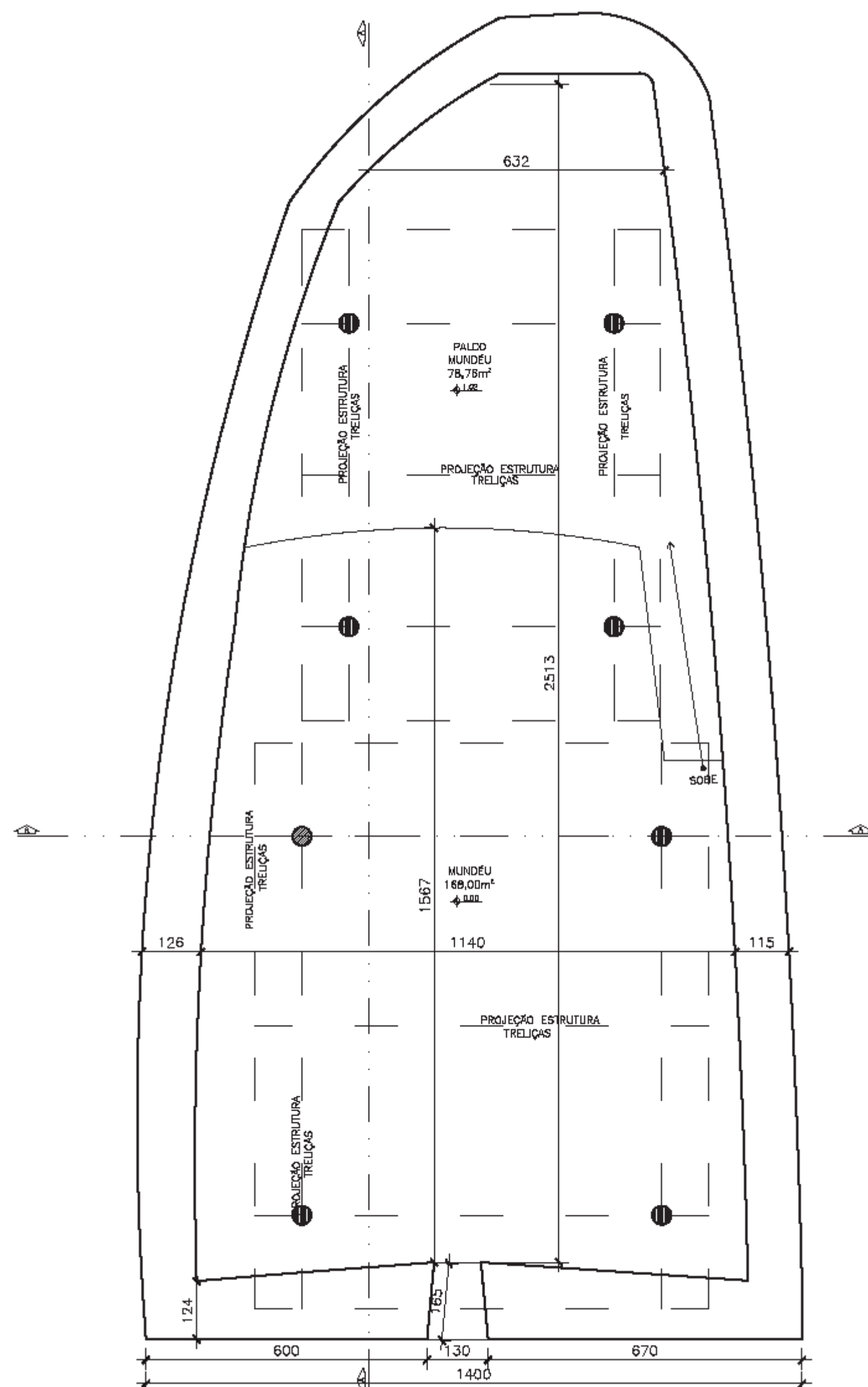
Figura 17 – Projeto, COHAB 1, Brasil.

Fonte: love.futebol

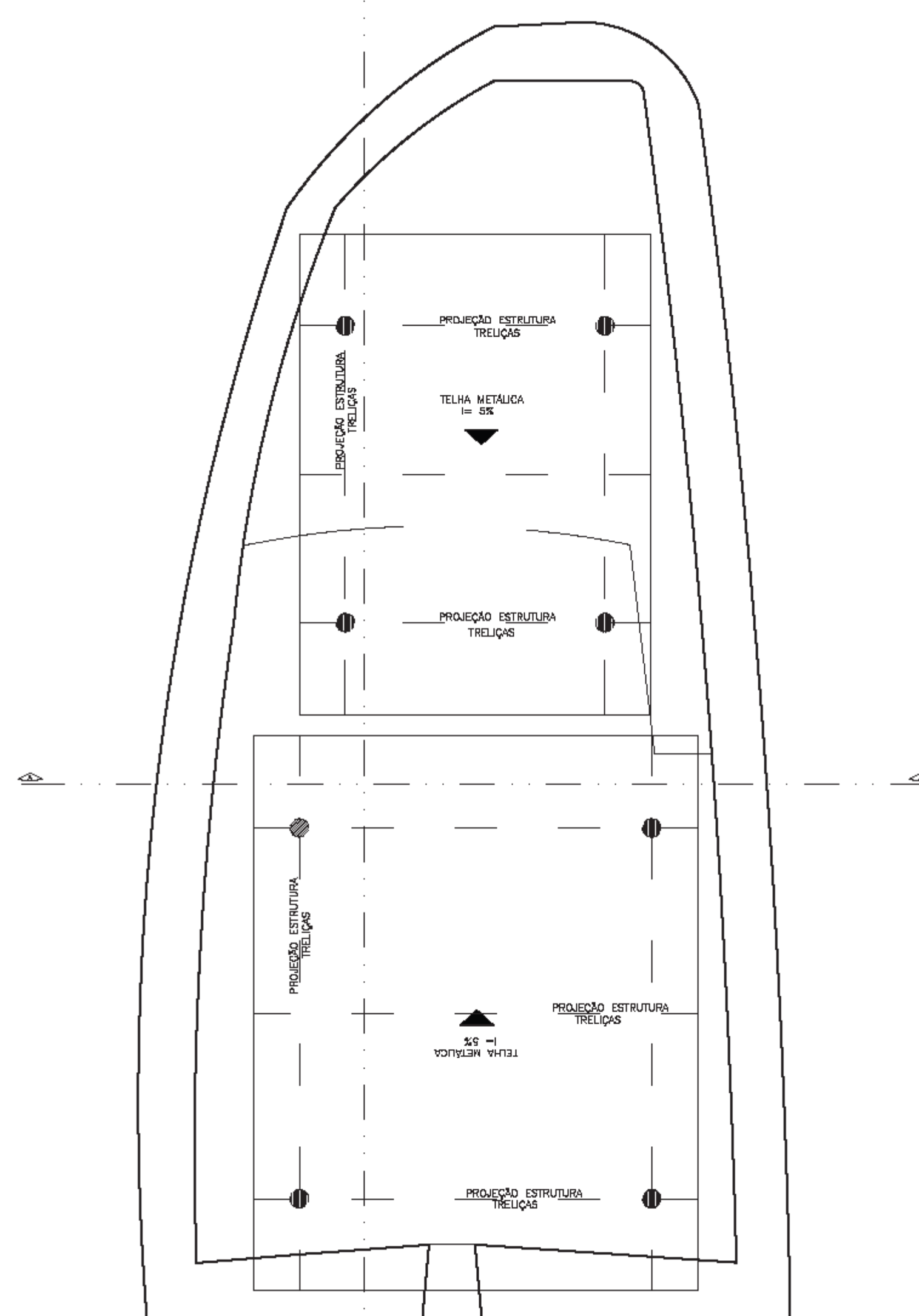


Figura 18 – Projeto, COHAB 1, Brasil.

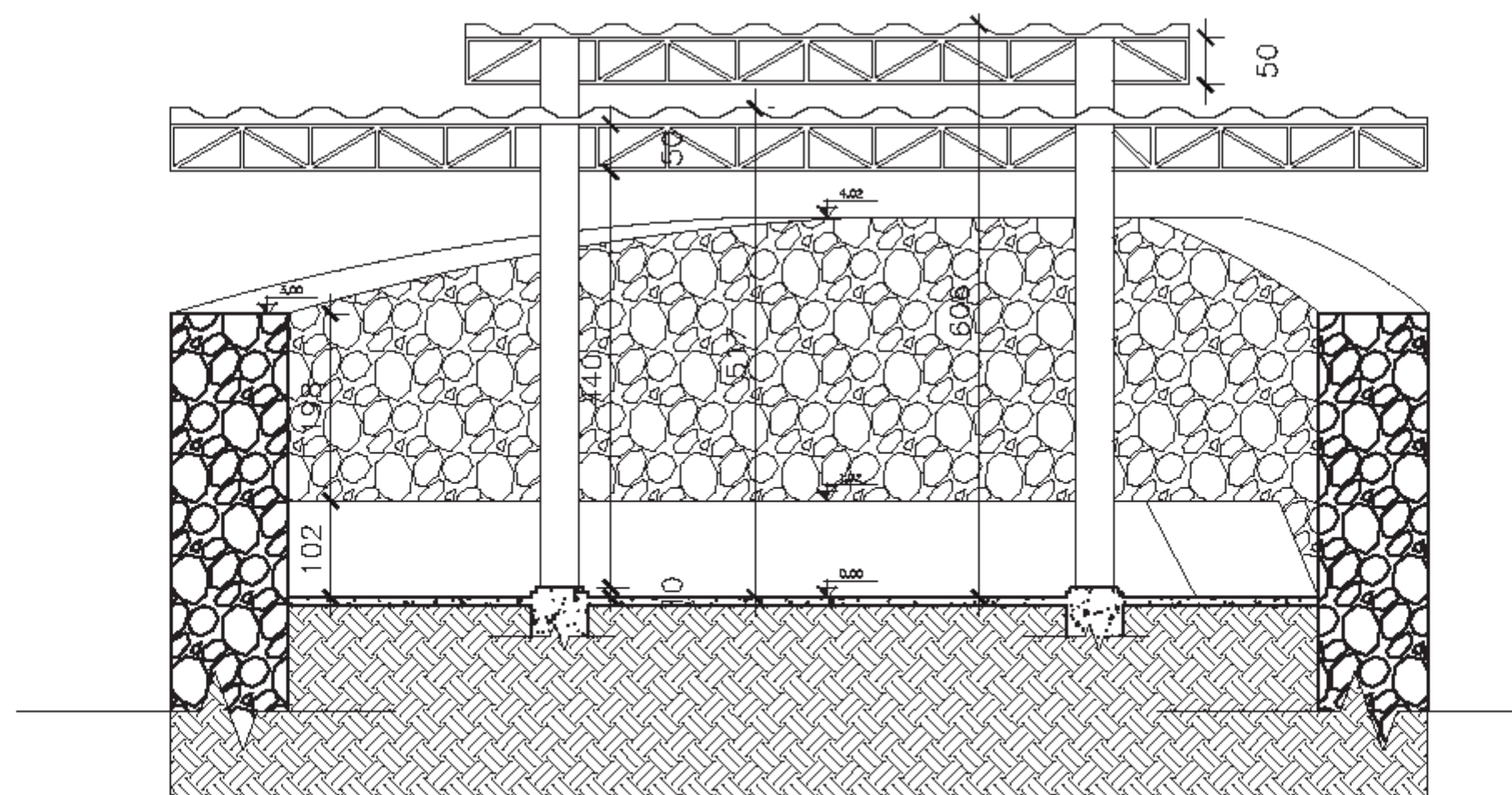
Fonte: love.futebol



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75

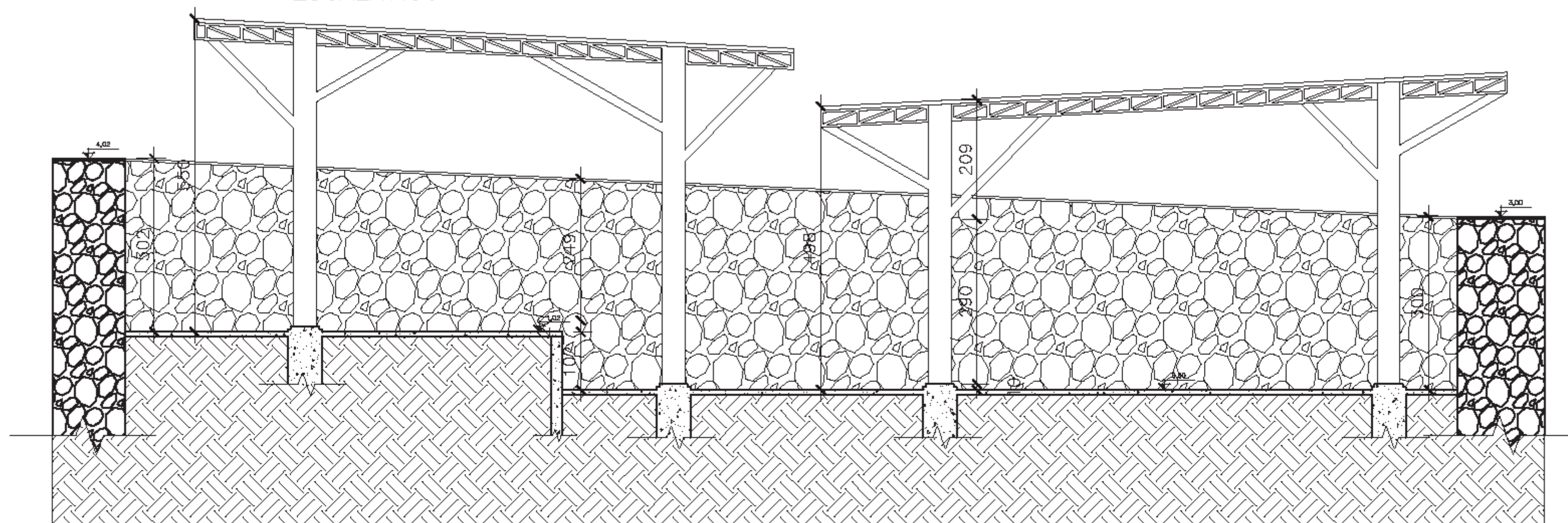


PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:75



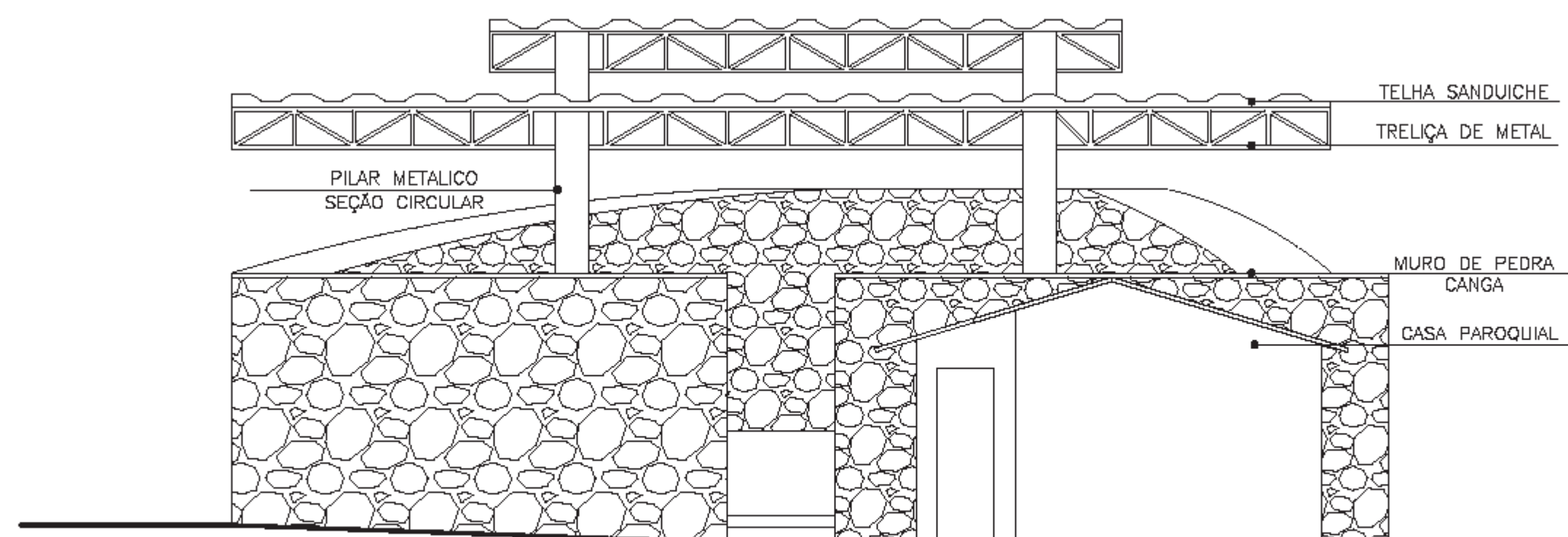
CORTE TRANSVERSAL AA

ESCALA 1:50



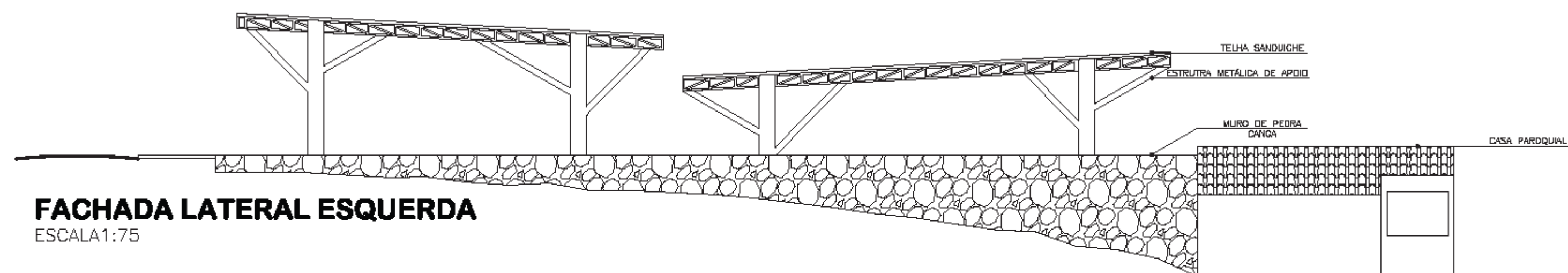
CORTE LONGITUDINAL BB

ESCALA 1:50



FACHADA PRINCIPAL

ESCALA 1:50



FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA 1:75

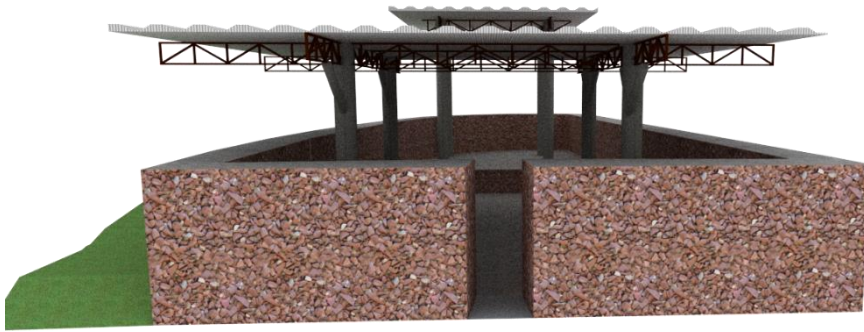


Figura 19 – Projeto de cobertura do Mundéu



Figura 20 – Projeto de cobertura do Mundéu

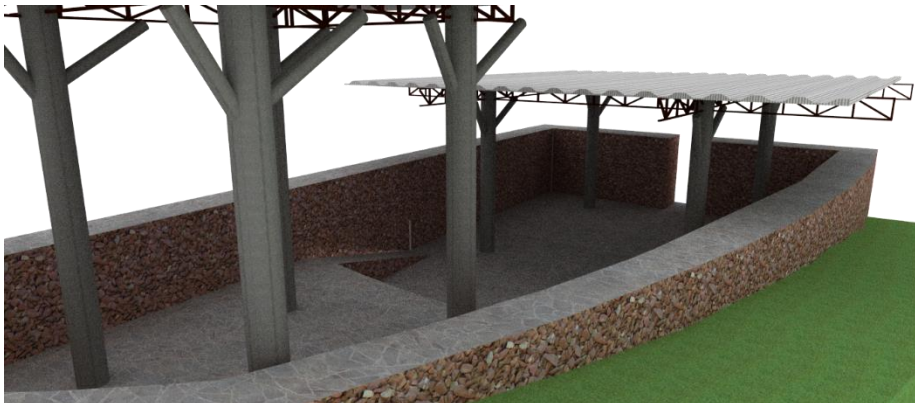


Figura 21 – Projeto de cobertura do Mundéu

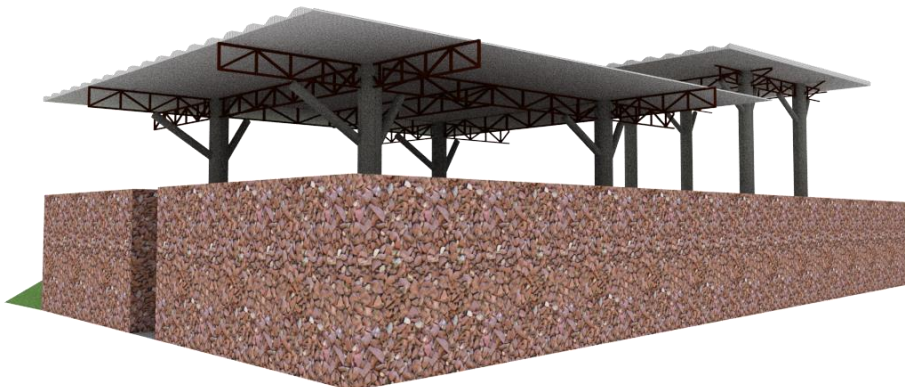
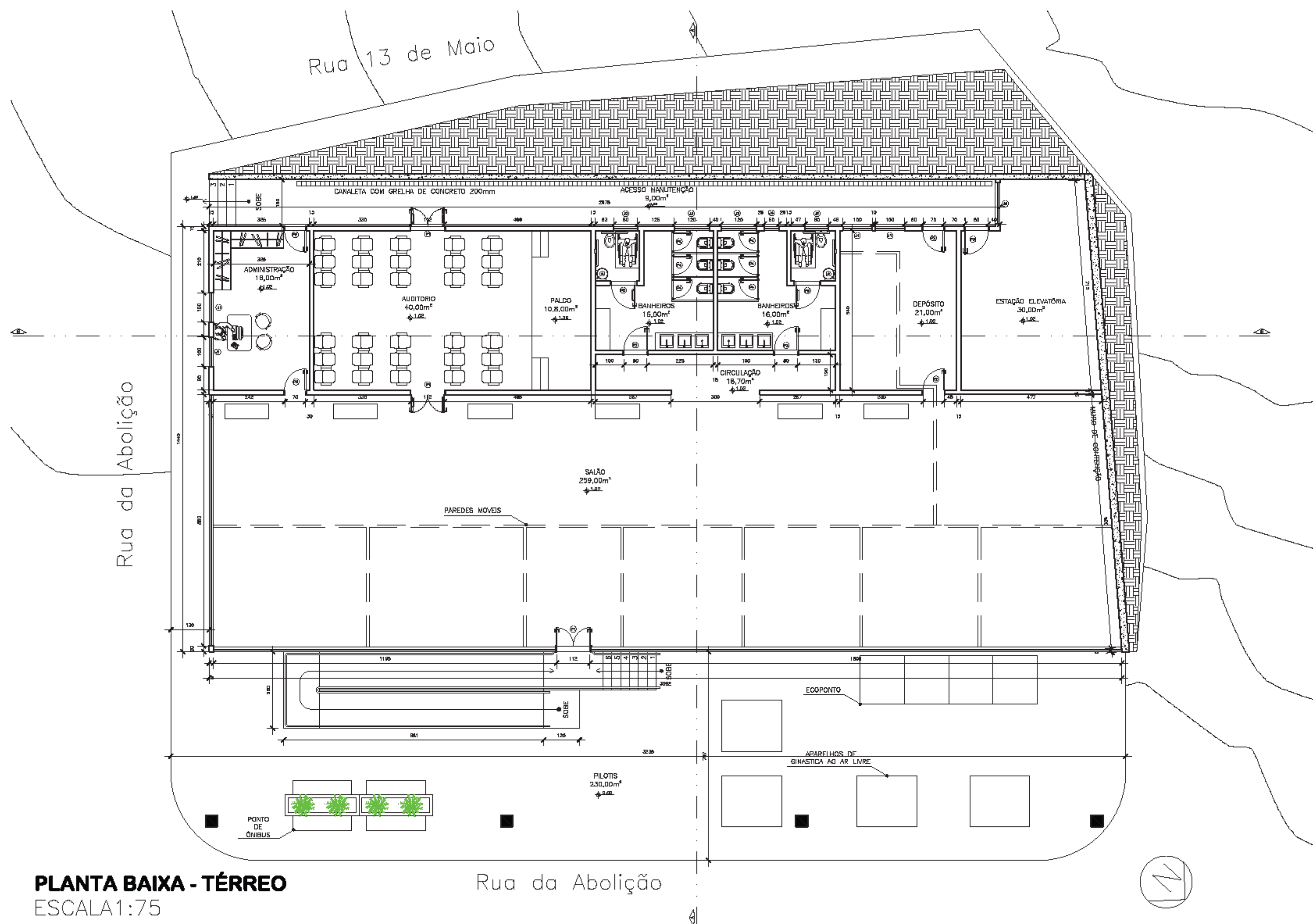
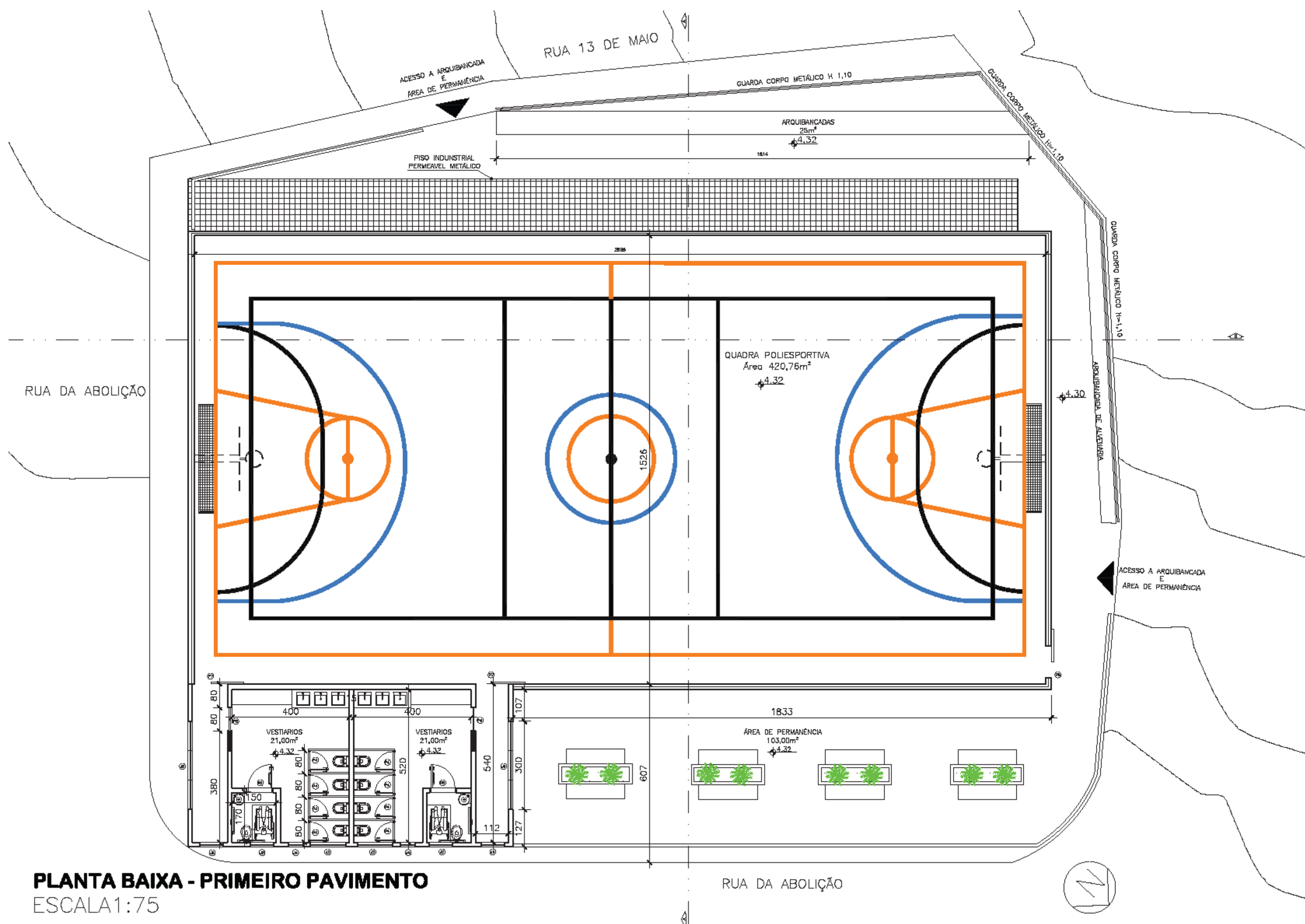
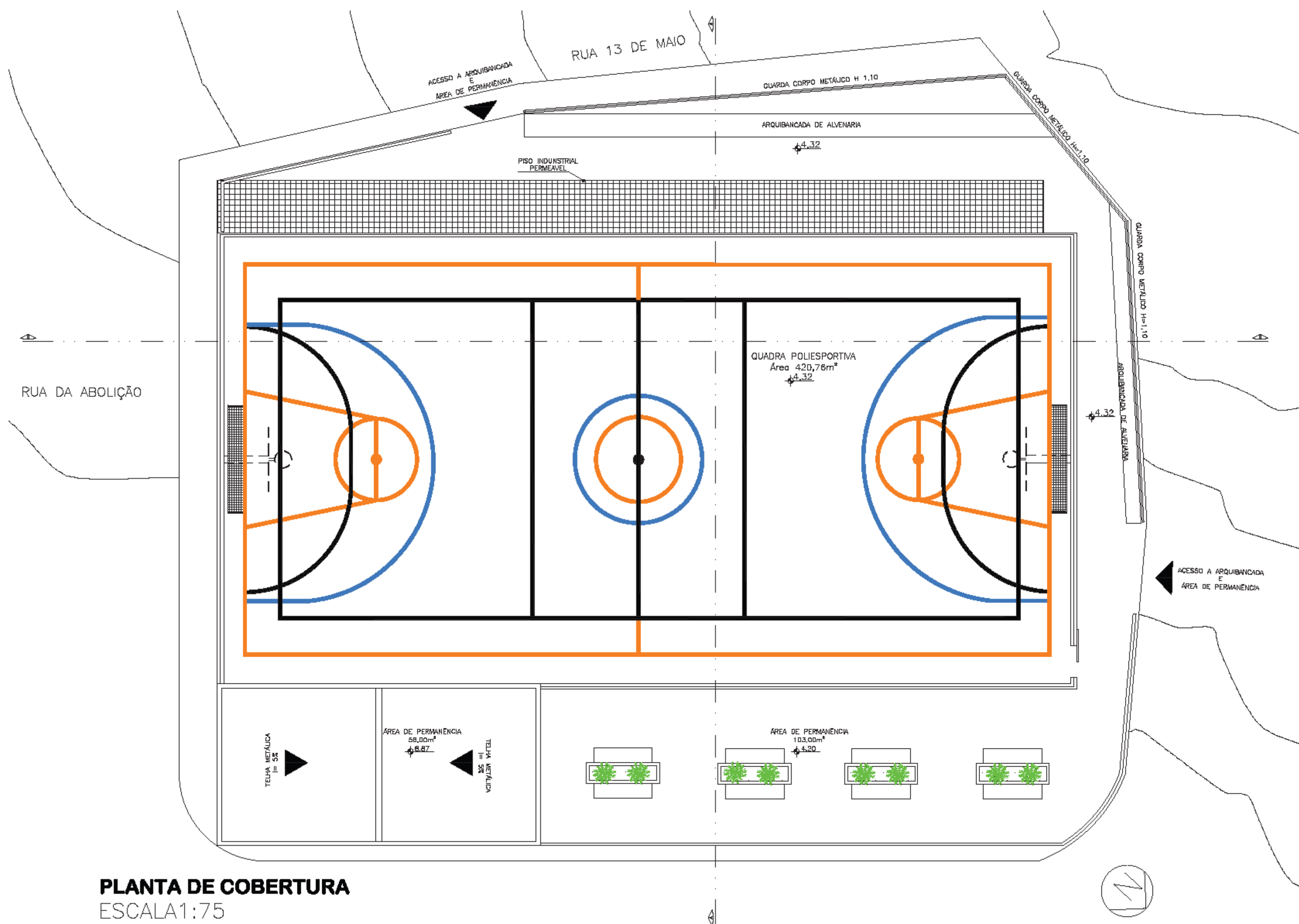


Figura 22 – Projeto de cobertura do Mundéu

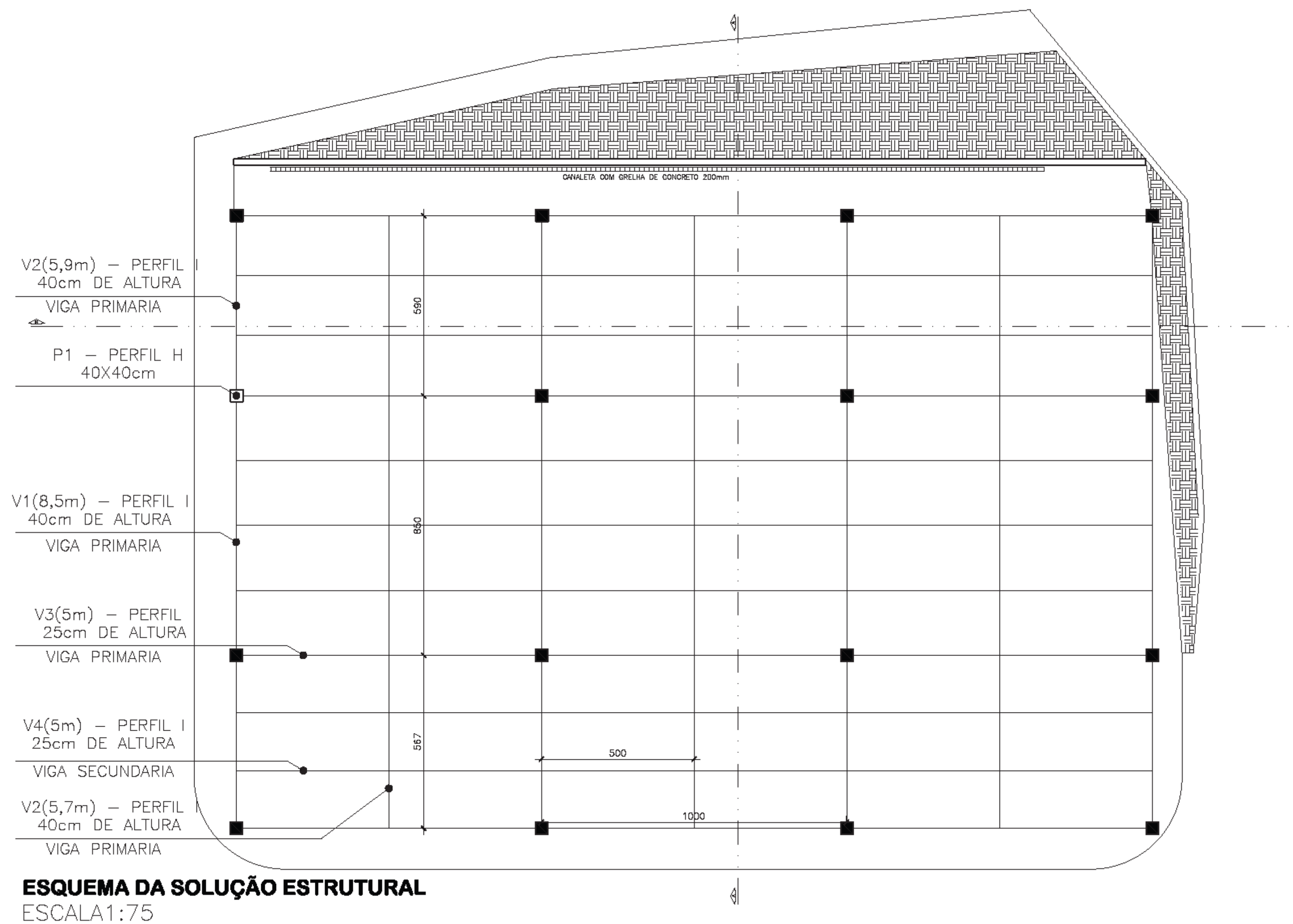


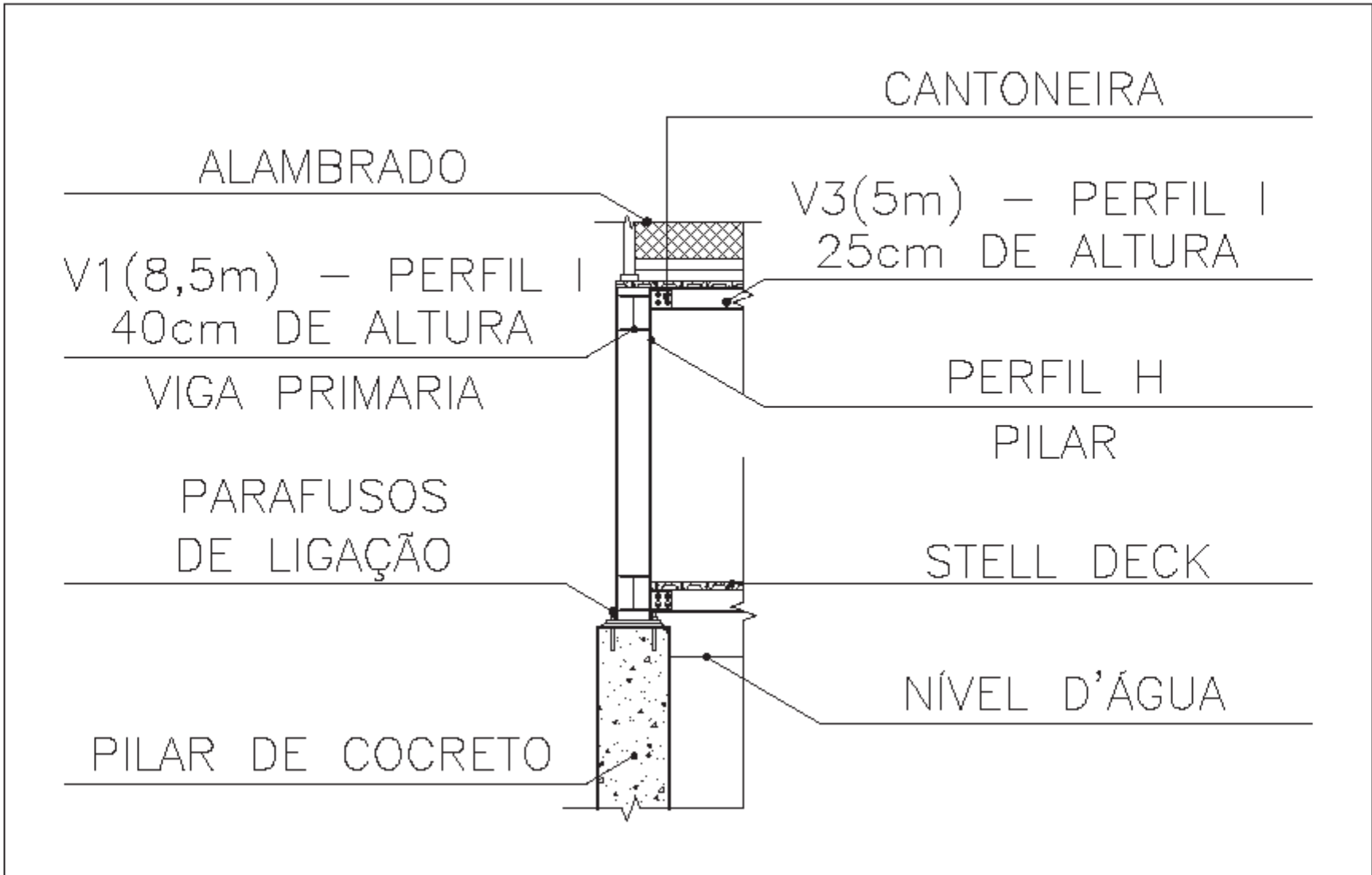




PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:75

QUADRA POLIESPORTIVA / CENTRO COMUNITARIO – RUA DA ABOLIÇÃO

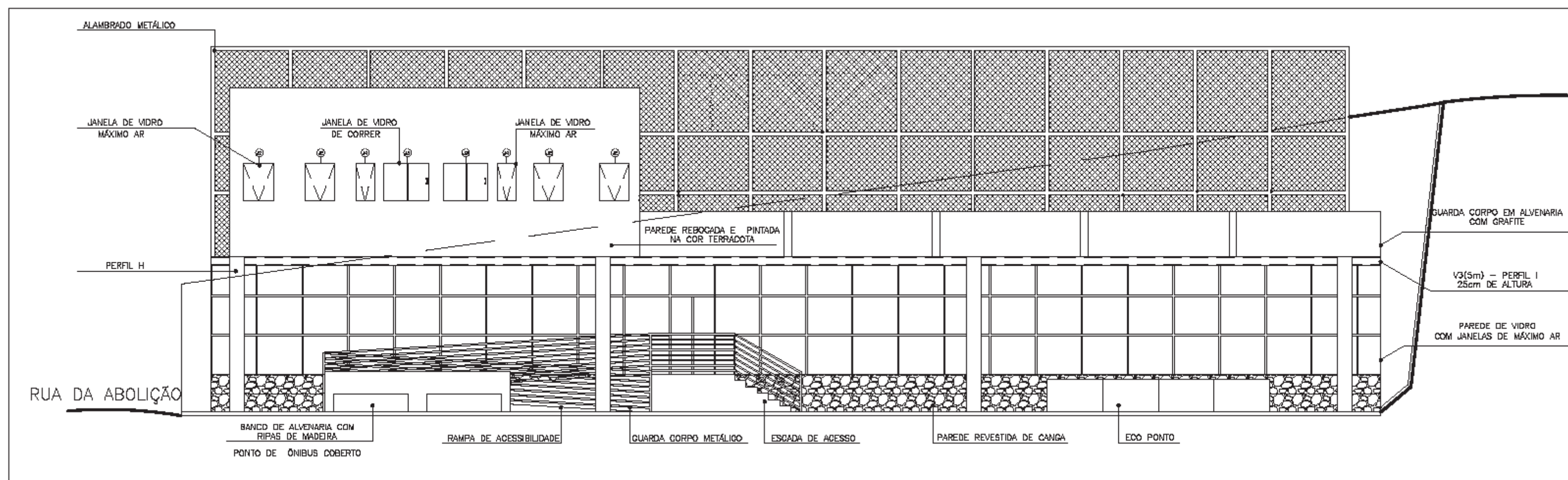




DETALHE ESTRUTURAL
ESCALA 1:50

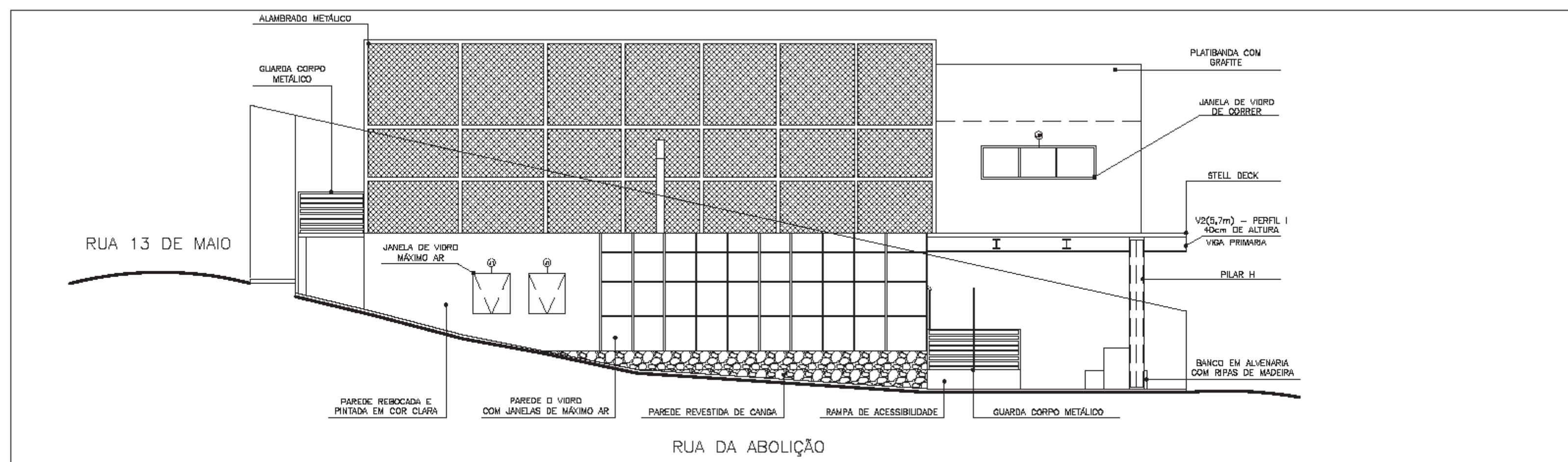
QUADRO DE ESQUADRIAS – JANELAS						
	DIMENSÕES	TIPO	QUANTIDADE	PAREDE	SISTEMA DE ABERTURA	ACABAMENTO
J1	100cmx110cm 100cm	VIDRO/ ALUMÍNIO	4 UNIDADES	15cm	MÁXIMO AR	–
J2	80cmx100cm 150cm	VIDRO/ ALUMÍNIO	6 UNIDADE	15cm	MÁXIMO AR	–
J3	120cmx100cm 150cm	VIDRO/ ALUMÍNIO	4 UNIDADES	15cm	CORRER	–
J4	50cmx100cm 150cm	VIDRO/ ALUMÍNIO	3 UNIDADE	15cm	MAXIMO AR	–
J5	140cmx110cm 100cm	VIDRO/ ALUMÍNIO	1 UNIDADES	15cm	CORRER	–
J6	300cmx110cm 150cm	VIDRO/ ALUMÍNIO	2 UNIDADES	15cm	CORRER	–

QUADRO DE ESQUADRIAS – PORTAS						
	DIMENSÕES	TIPO	QUANTIDADE	Nº DE FOLHAS	SISTEMA DE ABERTURA	ACABAMENTO
P1	120cmx210cm	VIDRO/METAL	01 UNIDADE	02	ABRIR	–
P2	70cmx210cm	MADEIRA	04 UNIDADES	01	ABRIR	ESMALTE SINTÉTICO
P3	80cmx210cm	MADEIRA	03 UNIDADES	01	ABRIR	ESMALTE SINTÉTICO
P4	60cmx210cm	MADEIRA	14 UNIDADES	01	ABRIR	ESMALTE SINTÉTICO
P5	80cmx210cm	MADEIRA	04 UNIDADES	01	ABRIR	ESMALTE SINTÉTICO
P6	80cmx210cm	METAL	02 UNIDADES	01	CORRER	ESMALTE SINTÉTICO
P7	60cmx210cm	METAL	03 UNIDADES	01	CORRER	ESMALTE SINTÉTICO
P8	120cmx210cm	MADEIRA	02 UNIDADES	02	ABRIR	ESMALTE SINTÉTICO



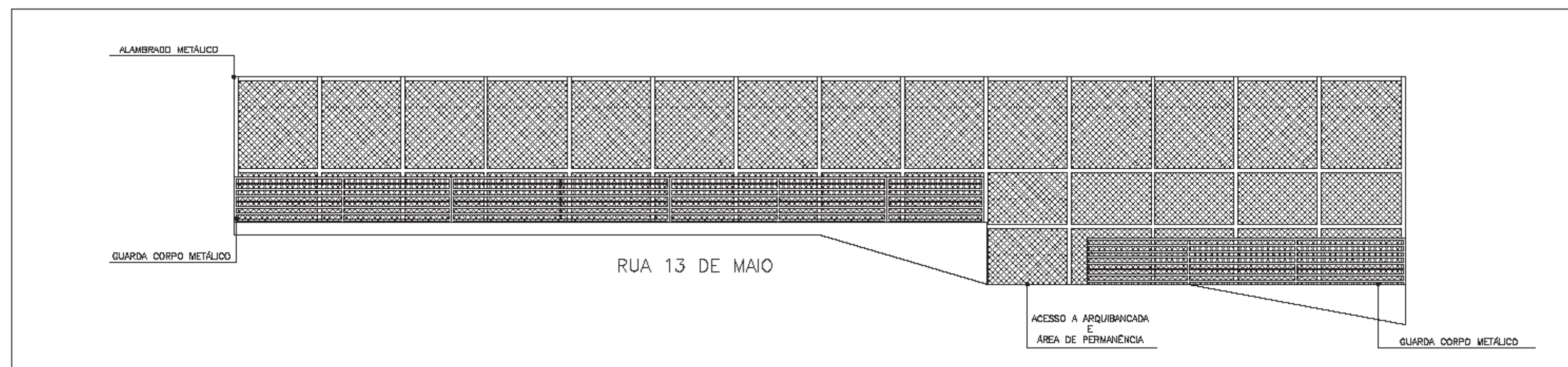
FACHADA PRINCIPAL

ESCALA 1:75



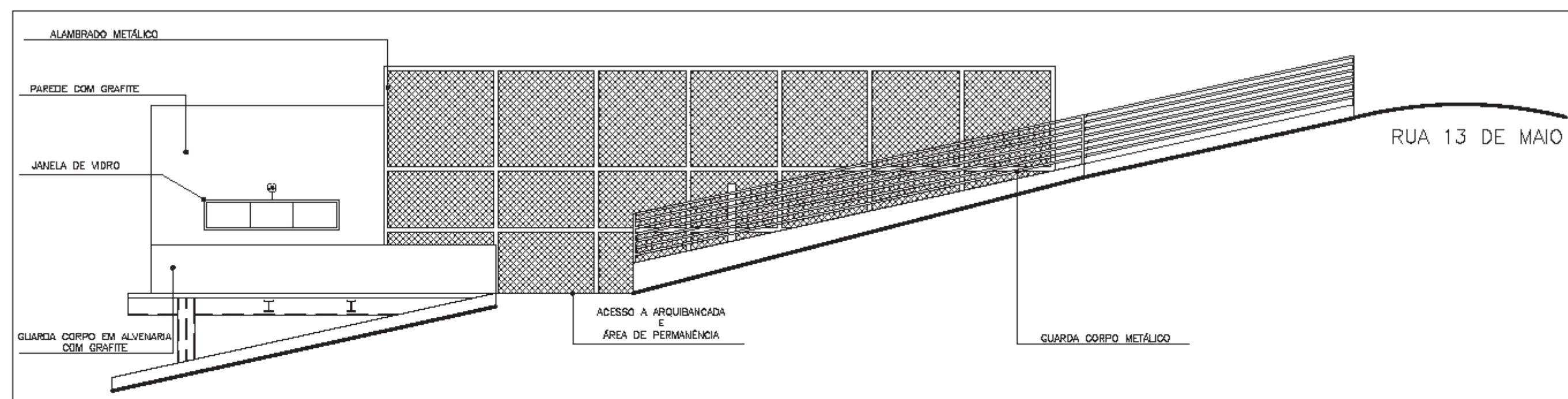
FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA 1:75



FACHADA POSTERIOR

ESCALA 1:75



FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA 1:75

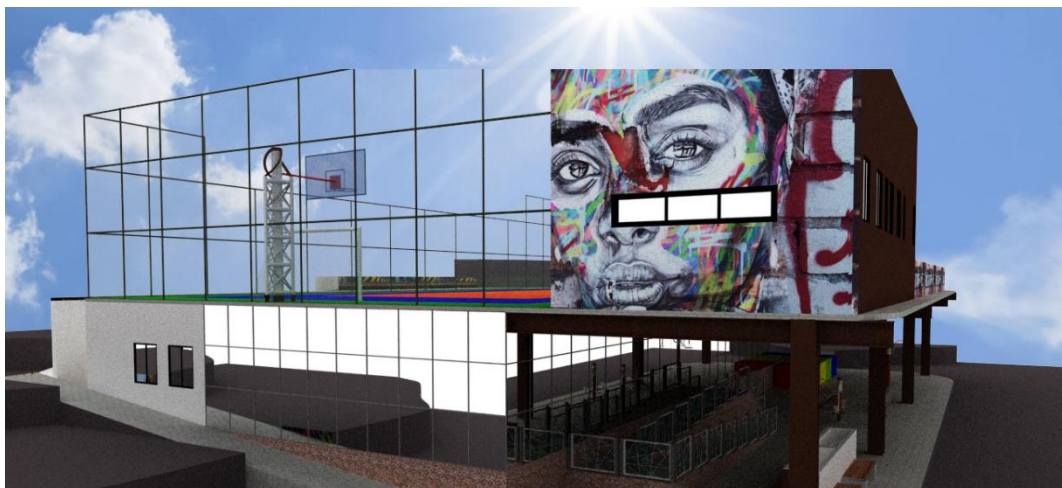


Figura 24: Render quadra poliesportiva – Fachada lateral esquerda

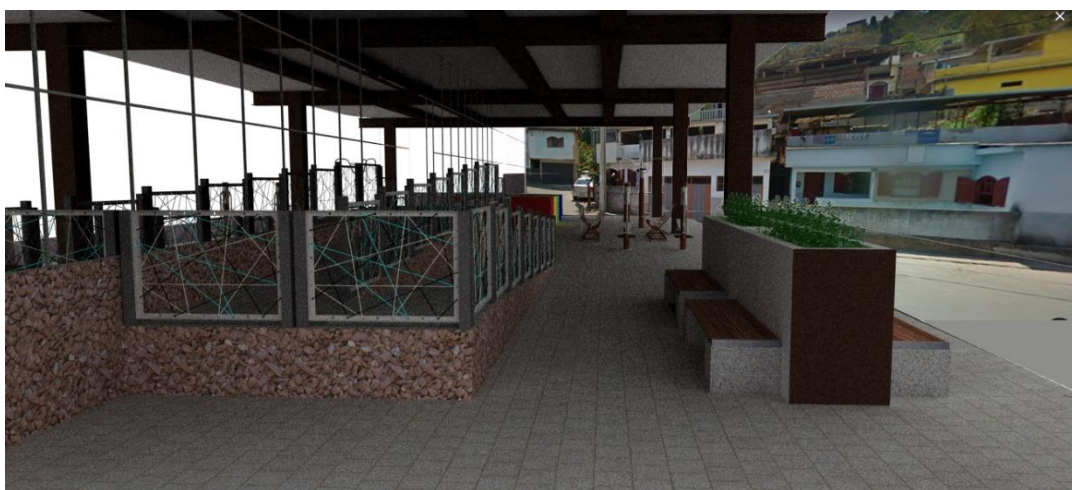


Figura 25: Render quadra poliesportiva - Pilotis



Figura 26: Render quadra poliesportiva - Pilotis



Figura 27: Render quadra poliesportiva – Fachada Principal

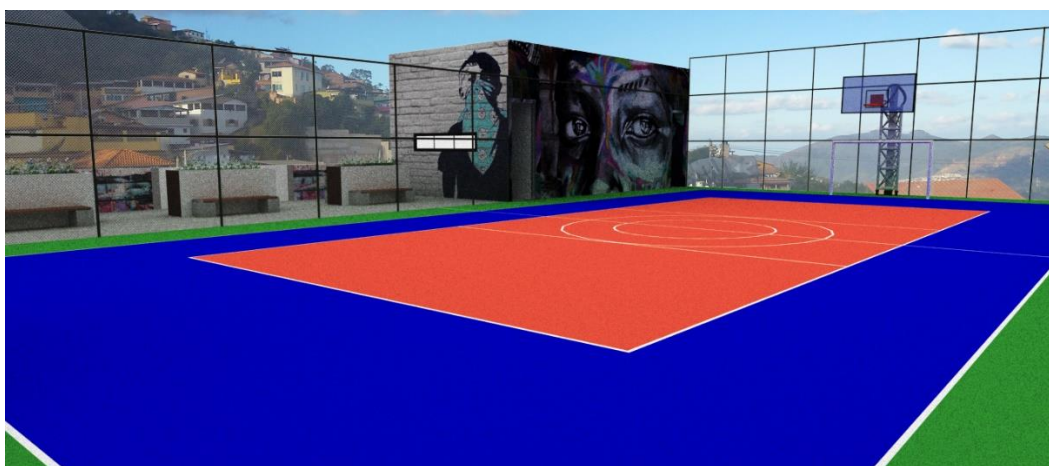


Figura 28: Render quadra poliesportiva – Quadra e área de permanência



Figura 29: Render quadra poliesportiva – Quadra, vestiários e área de permanência

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação dos espaços públicos expostos neste trabalho se faz necessária, uma vez que podemos identificar através de todo o levantamento feito, a importância da quadra poliesportiva e do mundéu, enquanto espaços de uso público, apropriados pela comunidade, além da necessidade do deslocamento do centro comunitário para uma área que propicie melhor acessibilidade a todos os seus possíveis usuários.

Os moradores do bairro mostram que apesar de todo descaso do poder público, falta de manutenção e fornecimento de serviços básicos, o espírito de comunidade segue forte, enfrentando todos os obstáculos que são colocados em seus caminhos diariamente, exemplos como a criação de uma escola de samba, festividades religiosas, academia ao ar livre, shows e manifestações culturais, mostram que mesmo sem espaços adequados a população desse bairro quer se expressar, e que a marginalidade e abandono que são forçados a viver não enfraquece seu espírito de comunidade.

Os levantamentos feitos nos ajudam a perceber a necessidade de um pensamento crítico a respeito da legislação municipal, que não pode desconsiderar as necessidades básicas da população e investir a grande maioria dos seus esforços somente em bens materiais, deixando de lado os anseios de seu povo por uma vida mais digna, é preciso que nossos representantes tenham mais sensibilidade e percebam que os bairros periféricos merecem tanta atenção quanto o centro histórico, deixando de reproduzir essa política covarde “pra inglês ver”, abordando com seriedade os problemas enfrentados por seus eleitores.

É de fácil percepção que a Universidade nos aproxima do mundo científico e do conhecimento técnico, mas se faz necessário entender que ela não pode nos afastar dos problemas enfrentados por pessoas que não tiveram a mesma sorte, ou não quiseram ingressar no ensino superior, é chegar à fase final de um curso de graduação entendendo a importância da aproximação para com essas pessoas, entender

reconhecer e tentar absorver seus conhecimentos, suas histórias e dificuldades, tentando de alguma forma contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

AYOUB. E. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BRASIL, IBGE. Censo Demográfico. Disponível em:<www.ibge.gov.br> Acesso em Novembro de 2010.

BOHRER, Alex – Historia. Ouro Preto: Prefeitura Municipal.2018. Disponível em: <www.ouropreto.mg.gov.br> Acesso em: Novembro de 2018.

CASTELLO, Iara Regina. Equipamentos Urbanos, Grupos Hierárquicos, Parâmetros de Localização e Características Gerais. 2013.

CASTRIOTA, Leonardo. B. Pressupostos teóricos das políticas para o patrimônio. In: GOMES, Marco Aurélio F. Reconceituações contemporâneas do Patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2011.

Escolas. Disponível em:<www.escol.as/166542-c-mun-educacional-inf-reino-da-alegria> Acesso em: Novembro de 2018.

FAVARETTO, Beatriz Secorum. O Uso Privado do Espaço Público e a Nova Segregação Urbana. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia). IGDG, UNICAMP, 2003, pág. 23.

Fundação Sorria. Disponível em:<www.fundacaosorria.org.br/afundacao/institucional.html> Acesso em: Novembro de 2018.

IBGE cidades. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama> Acesso em: Novembro 2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:<portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> Acesso em: Novembro de 2018.

Love.futebol. Disponível em: <www.lovefutebol.org> Acesso em: Maio de 2019.

OLIVEIRA, L. D. de. Ocupação urbana de Ouro Preto de 1950 a 2004 e atuais tendências. Dissertação (Mestrado em Evolução Crustal e Recursos Naturais) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.CASTRO(2006)

OURO PRETO, Prefeitura Municipal. Inventário do bairro Piedade Ouro Preto: PMOP, 2009.

Portal do IPHAN. Disponível em:<portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/279> Acesso em: Outubro de 2018.

PAES, M. T. D. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), v. 21, n. 3, p. 667-684, dez. 2017. ISSN 2179-0892. Disponível em: <www.revistas.usp.br/geosp/article/view/128345>. Acesso em: Novembro de 2018.

QEdu. Disponível em: <www.qedu.org.br/escola/155322-em-izaura-mendes/censo-escolar> Acesso em: Novembro de 2018.

ROMERO, M. et al. CONSTRUINDO UM SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE INTRA URBANA, Bahia. AMPUR, 2005: Disponível em: <<http://www.xienanpur.ufba.br/343.pdf>> Aceso em Outubro de 2018.

SANT'ANNA, Márcia. Dimensões de uma mesma ideia. In: GOMES, Marco Aurélio F. Reconceituações contemporâneas do Patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2011.

VASCONCELLOS, S. Vila Rica: 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011

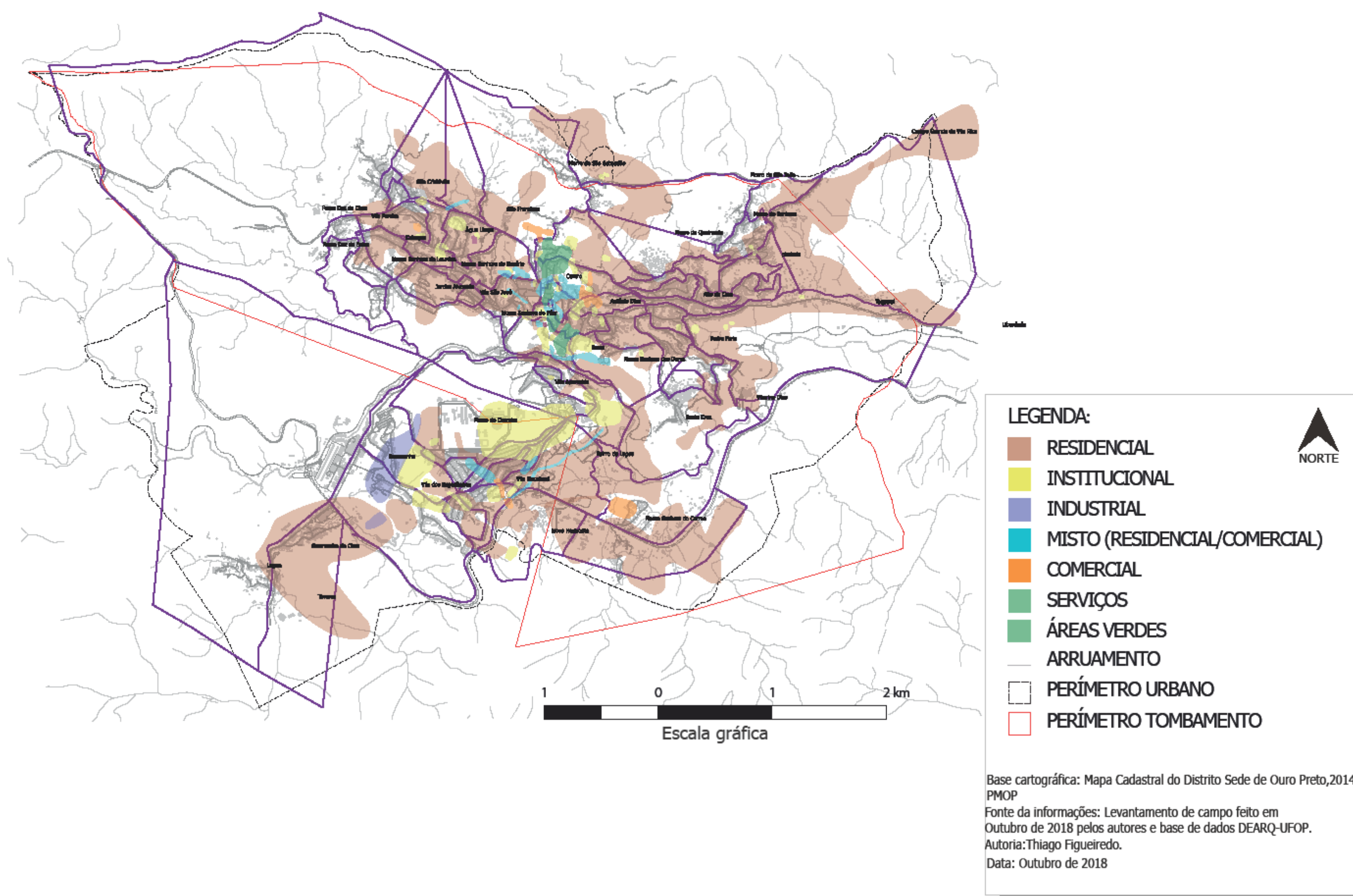
Vitruvius. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/15.169/5392>> Acesso em Maio de 2019.

APÊNDICE

Condicionantes Funcionais:

Área de estudo
Ouro Preto-MG

USOS:



Legenda

- SETOR CENSITÁRIO
- PERÍMETRO DE TOMBAMENTO
- PERÍMETRO URBANO
- ARRUAMENTO

População (Habitantes):

- ACIMA DE 900 HABITANTES
- 600 A 900 HABITANTES
- 300 A 600 HABITANTES
- 100 A 300 HABITANTES
- ATÉ 100 HABITANTES

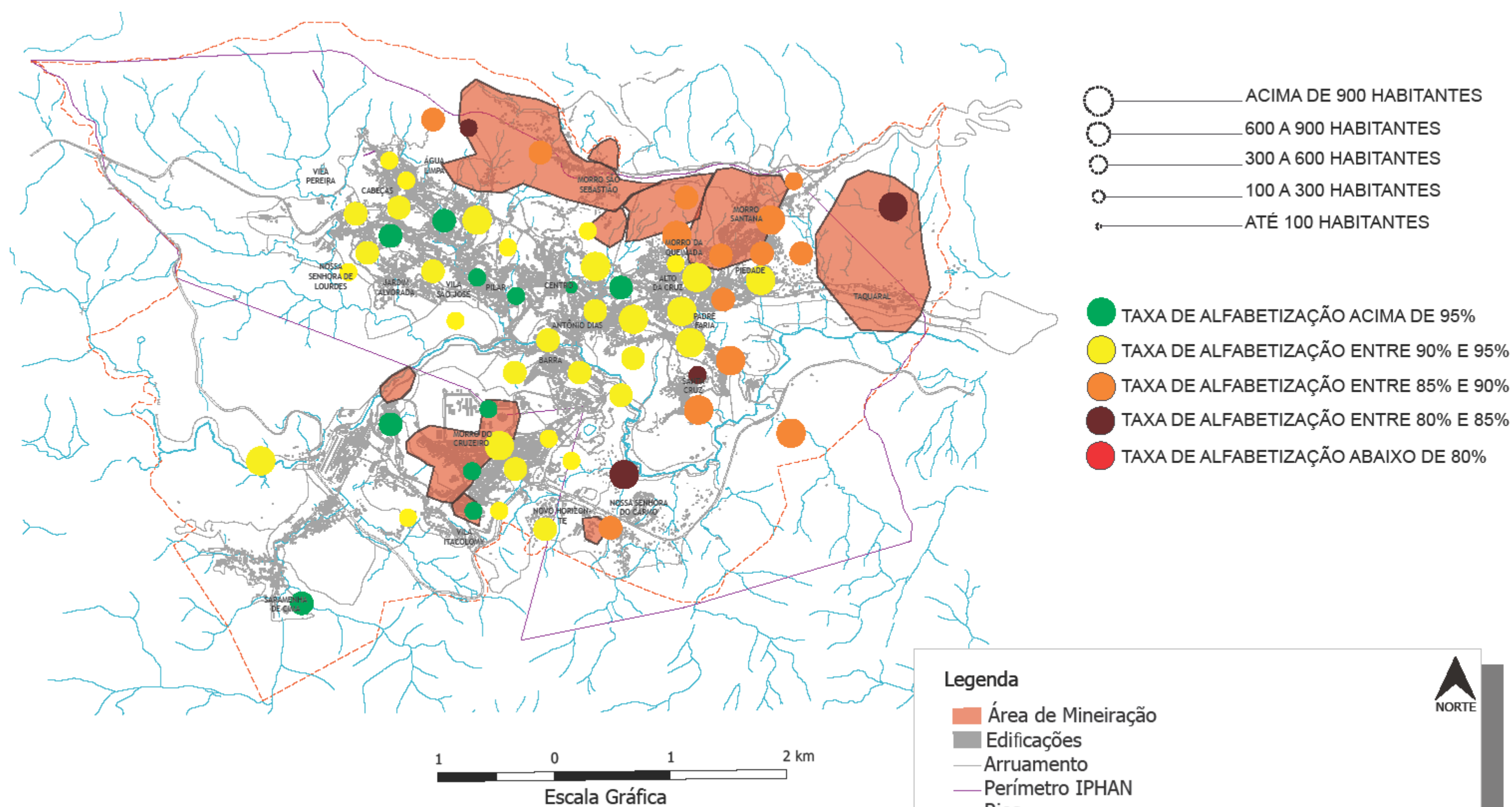
Taxa de Alfabetização:

- TAXA DE ALFABETIZAÇÃO ACIMA DE 95%
- TAXA DE ALFABETIZAÇÃO ENTRE 90% E 95%
- TAXA DE ALFABETIZAÇÃO ENTRE 85% E 90%
- TAXA DE ALFABETIZAÇÃO ENTRE 80% E 85%
- TAXA DE ALFABETIZAÇÃO ABAIXO DE 80%

Base cartográfica: Mapa Cadastral do Distrito Sede de Ouro Preto, 2014, PMOP
 Fonte da informações: Levantamento de campo feito em Outubro de 2018 pelo autor e banco de dados DEARQ-UFOP.
 Autoria: Thiago Figueiredo.
 Data: Outubro de 2018

MAPA DE ALFABETIZAÇÃO X DENSIDADE X ÁREAS MINERADAS

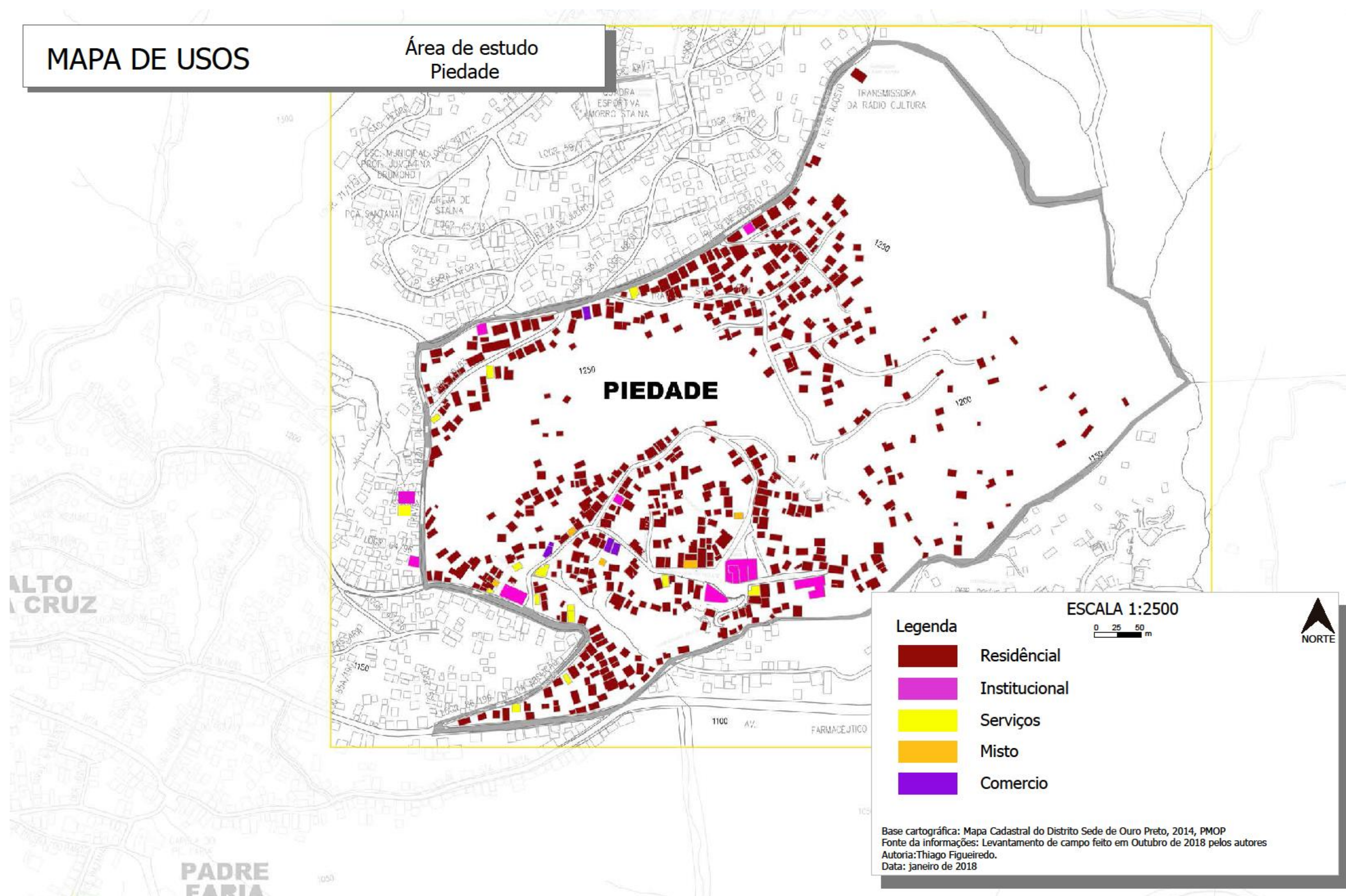
Área de estudo
Ouro Preto



Base cartográfica: Mapa Cadastral do Distrito Sede de Ouro Preto, 2014, PMOP
 Fonte da informações: Levantamento de campo feito em Outubro de 2018 pelos autor e banco de dados DEARQ - UFOP.
 Autoria: Thiago Figueiredo.
 Data: Outubro de 2018

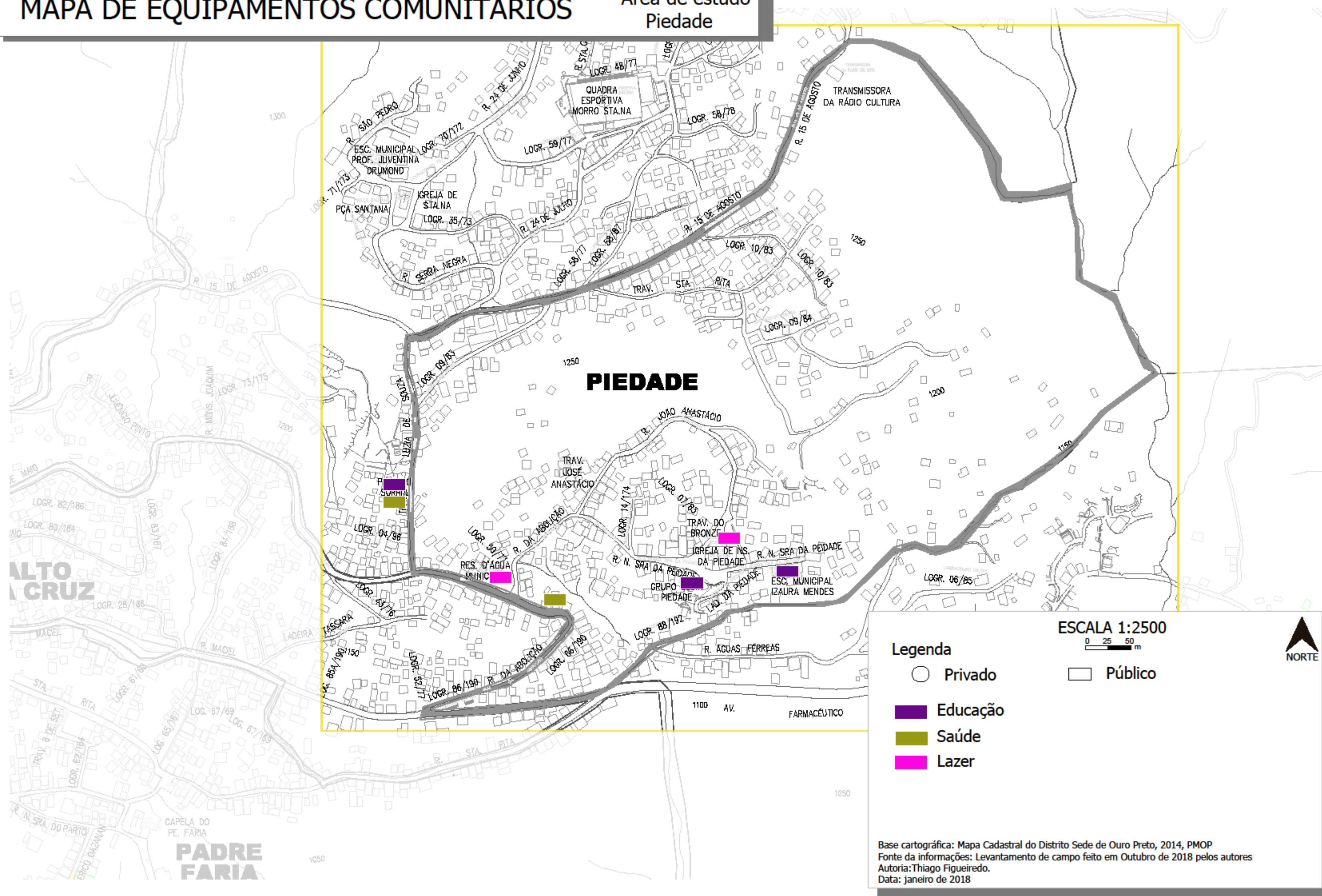
MAPA DE USOS

Área de estudo
Piedade



MAPA DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

Área de estudo
Piedade



EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS E RAIOS DE ABRANGÊNCIA

Área de estudo
Piedade

